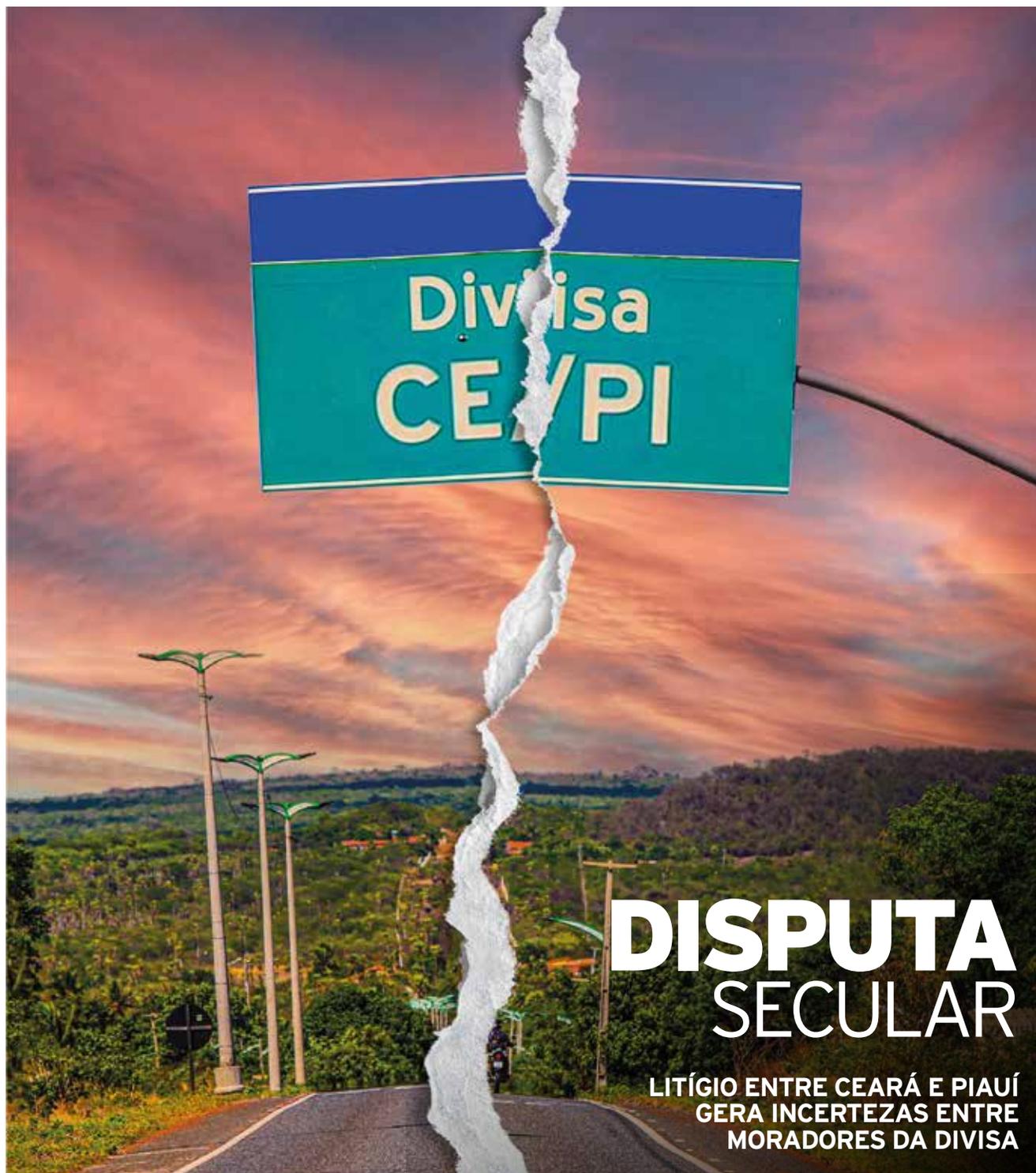




PLENÁRIO



DISPUTA SECULAR

LITÍGIO ENTRE CEARÁ E PIAUÍ
GERA INCERTEZAS ENTRE
MORADORES DA DIVISA



O PARLAMENTO CEARENSE ESTÁ EM FESTA



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

07 DE ABRIL **188 ANOS**
FAZENDO VALER OS DIREITOS DA NOSSA GENTE.



DÁRIO GABRIEL

UM ANO DE DESAFIOS

O ano de 2023 promete ser de muitos desafios para todos os brasileiros. Os cearenses, em particular, vão contar com um aliado de peso. No caso, a Assembleia Legislativa, que iniciou sua 31ª legislatura com uma renovação de mais de 45% nos seus quadros. Esse é um dos destaques desta edição da Revista Plenário. Além do perfil dos deputados eleitos, o aumento da bancada feminina também tem uma atenção especial. Afinal, com nove deputadas eleitas, elas ganharam sua maior bancada nos 188 anos de história da Casa. Com certeza, essa é uma conquista a ser celebrada. No comando desta nova jornada do Parlamento estará o deputado Evandro Leitão (PDT), que foi reconduzido à Presidência da Casa por mais dois anos. Em entrevista à Plenário, ele faz um pequeno balanço dos últimos dois anos e aproveita para reafirmar que o diálogo com a população cearense continuará sendo a marca da sua gestão. “Nós primamos e focamos a nossa atuação sempre na excelência por resultados”, salientou.

Além das mudanças políticas na Casa, a edição também joga luz sobre um tema caro a milhares de cearenses: a disputa territorial entre Ceará e Piauí. Esse processo, que já dura mais de um século, gera incertezas entre moradores das áreas atingidas. A Plenário foi até as comunidade mais afetadas para conhecer e dar voz aos habitantes das regiões. Damos voz também para a população carcerária que participa de um projeto inovador. Trata-se do Arte em Cadeia, que promove humanização, capacitação profissional e ressocialização dos internos através do artesanato.

Finalizamos a edição com duas reportagens em que a gastronomia se faz presente. A primeira mostra que as condições climáticas, novas tecnologias e adição de probióticos favorecem o cultivo de camarão em cativeiro no território cearense. Com 55,6 mil toneladas em 2021, o Estado lidera a produção brasileira, numa atividade que se estende do litoral ao interior do Ceará. Seja em uma grande fazenda ou até em um pequeno terreno é possível encontrar criação de camarão marinho. Na segunda reportagem, um verdadeiro caleidoscópio alimentar se revela quando passeamos pelo Centro de Fortaleza e conhecemos os pratos que inúmeros ambulantes oferecem para quem precisa “matar a fome” rapidamente na região. Então, sejam todos bem-vindos e bom apetite.

Daniel Sampaio

Coordenador de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 64ª edição, Out/Nov/Dez 2022

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Evandro Leitão (PDT)

1º VICE-PRESIDENTE

Fernando Santana (PT)

2º VICE-PRESIDENTE

Osmar Baquit (PDT)

1º SECRETÁRIO

Daniel Oliveira (MDB)

2º SECRETÁRIO

Juliana Lucena (PT)

3º SECRETÁRIA

João Jaime (Progressistas)

4º SECRETÁRIO

Oscar Rodrigues (UNIÃO BRASIL)

COORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Daniel Sampaio

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi, Abílio Gurgel, Ana Lúcia

Machado, Dídio Lopes, Fátima Abreu,

Jackelyne Sampaio, Lúcia Stedile, Marina

Ratis, Naria Lopes e Rita Freire

REVISÃO

Carmem Ciene

EDITORES DE ARTE

Alessandro Muratore e Alice Penaforte

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO,

TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Muratore e Alice Penaforte

FOTOGRAFIA

Bia Medeiros, Dário Gabriel, José Leomar,

Júnior Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha e Freepick.com

Sumário

EDITORIAL	5
PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA ENTREVISTA EVANDRO LEITÃO	6
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA 31ª LEGISLATURA	12
COMISSÕES TÉCNICAS NOVA COMPOSIÇÃO	26
POLÍTICA MULHERES	30
LITÍGIO CEARÁ E PIAUÍ	34
CARCINICULTURA PRODUTIVIDADE CEARENSE	46
ALIMENTAÇÃO COMIDA DE RUA	54
RECICLAGEM DESCARTE CORRETO	60
ASSÉDIO NO TRANSPORTE PÚBLICO CHAMA A NINA	66
RESPONSABILIDADE SOCIAL ONG VELAUMAR	70
ARTESANATO ARTE EM CADEIA	74
O MÊS NA HISTÓRIA MARÇO	82

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE

(85) 3277 2921

(85) 3277.2727

EMAIL

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE

www.al.ce.gov.br

@AssembleiaCE

@assembleiace

@Assembleia_CE

tvAssembleiaCe

radioFMassembleia



VERSÃO DIGITAL MOBILE DESKTOP

GESTÃO DE PORTAS ABERTAS

O Parlamento cearense inicia a nova legislatura enaltecendo os programas e projetos exitosos do passado. No comando desta nova jornada, o compromisso com a sociedade, aliado à experiência do deputado Evandro Leitão, foi primordial para reconduzi-lo à Presidência da Casa por mais dois anos

Texto: Lúcia Stedille | **Fotos:** Dário Gabriel

Com um cenário bastante diversificado, tendo em vista que houve uma renovação de 45,65% em seu plenário, a 31ª legislatura da Assembleia Legislativa do Ceará (2023-2026) será promissora e desafiadora para o Estado. No entanto, o diálogo com a população cearense continuará sendo a marca da gestão que reconduziu o deputado Evandro Leitão (PDT) a presidir a Casa e reafirmar o compromisso em fazer uma gestão de portas abertas. “Nós primamos e focamos a nossa atuação sempre na excelência por resultados”, salientou o presidente da Alece.

Eleito no último pleito com quase 114 mil votos, o parlamentar chega ao seu terceiro mandato consecutivo. Evandro Sá Barreto Leitão é natural de Fortaleza, capital cearense e tem 56 anos - oito deles dedicados ao Legislativo estadual. Destacou-se na Casa como líder do Governo Camilo Santana de 2014 a 2018. Antes de assumir a Presidência da Alece pela primeira vez, ocupou a Primeira-Secretaria da Mesa Diretora no biênio 2019-2020.

Ao encerrar os trabalhos referentes a sua gestão de presidente na legislatura passada, Leitão destacou que o Parlamento cearense foi o único do País a ter certificação ISO 9011 nos serviços de Consultoria Legislativa e Procon. Além disso, também comentou o trabalho de cidadania, como o Pacto Contra o Coronavírus - uma articulação da Alece com 18 instituições que buscou sensibilizar a população para a importância do cadastramento na vacinação de Covid-19 - e a doação de 30 mil cestas básicas aos municípios cearenses com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). “Foram mais de 35 toneladas de alimentos arrecadados e doados”, pontuou.

Ele abordou ainda outras conquistas da gestão. “Precisamos reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Comitê de Responsabilidade Social da Casa, implementado em 2021 pela primeira-dama, Cristiane Leitão, e que tem projetos voltados para a comunidade do entorno e também projetos que abrangem todo o Estado”, comentou.



“Realizamos ainda cinco edições de Assembleias Itinerantes e percorremos 14 macrorregiões do Estado durante o Move Ceará, projeto que ouviu as demandas da cadeia produtiva cearense, daqueles que geram emprego e renda para o Estado”, enfatizou Evandro Leitão. E, por fim, apontou os trabalhos do Centro de Mediação e Gestão de Conflitos, do Comitê de Prevenção à Violência e da Procuradoria Especial da Mulher. “A Procuradoria Especial da Mulher é um projeto extremamente exitoso em todo o Brasil, já tendo vencido o Prêmio Margarida de Boas Práticas em Equidade de Gênero da Justiça Federal da 5ª Região”, finalizou.

Em entrevista à Revista Plenário, o presidente Evandro Leitão falou sobre as realizações de sua presidência nos últimos dois anos e os desafios para o próximo biênio:

REVISTA PLENÁRIO: Presidente, após dois anos de gestão do Parlamento estadual, como o senhor definiria o perfil de sua gestão? E seu perfil como político? O que o motiva?

EVANDRO LEITÃO: Eu sou servidor público, fazendário de carreira com muito orgulho. Ao longo desse período, sempre destaquei a efemeridade de cargos e posições que assumimos na vida pública. É algo que tem início, meio e fim. O que vale realmente é o que deixamos de legado, as coisas que ajudamos a construir e os propósitos que abraçamos. Esse é o meu perfil como político: ouvir e entender as necessidades da população e trabalhar da melhor forma por soluções em benefício de nosso Estado. Por isso, ao longo dos últimos dois anos, nossa gestão trabalhou para avançar na modernização da estrutura e dos serviços do Parlamento, valorização dos servidores, ampliação das ações de responsabilidade social da Casa, além de levantar a bandeira de que precisamos cada vez mais aproximar o Legislativo estadual do povo cearense. E ver o resultado positivo dessas sementes plantadas em dois anos muito me alegra e motiva para continuar na luta. Quero deixar a minha contribuição, sempre da melhor forma possível.

RP: O senhor assumiu a Presidência da Casa no segundo ano de uma pandemia, que foi o ano mais devastador em termos de perdas de vidas de brasileiros. Como o senhor lidou com o assunto? Qual o maior desafio?

EVANDRO LEITÃO: A pandemia de Covid-19 exigiu de todos nós a responsabilidade de unir forças na luta em defesa da vida. Foram anos muito difíceis, de perdas irreparáveis para milhares de famílias. A Assembleia Legislativa trabalhou incansavelmente para a aprovação de leis, adoção de medidas de segurança sanitária e de auxílio social. A Casa também foi muito além de sua função de legislar, quando promoveu ações como o Pacto Contra o Coronavírus, no cadastramento da população para vacinação, e doou 30 mil cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social. Juntamente com o Governo do Ceará, prefeitura, Poder Judiciário, instituições públicas e privadas, trabalhamos para vencer a alta de casos e proteger nossos irmãos e irmãs cearenses. Todos esses meses foram desafios, e continuam sendo, na busca que possamos superar de vez esse vírus.

RP: Como foi possível conciliar as medidas preventivas de saúde para deputados e servidores e, ao mesmo tempo, manter o ritmo dos trabalhos da Casa? O que foi possível realizar?

EVANDRO LEITÃO: É importante destacar que, durante todo esse período da pandemia, em nenhum momento a Casa deixou de realizar os seus trabalhos. Nós adotamos o uso da plataforma virtual, o que viabilizou a continuidade das atividades de deputadas e deputados em tempos de isolamento social. Assim, foi possível a Assembleia garantir a produção legislativa, aprovando leis que fortaleceram o combate à Covid-19 em todos os municípios cearenses. Destaco o papel fundamental dos servidores da Alece, respon-



DÁRIO GABRIEL

sáveis para que cada ação pensada se tornasse viável, em expediente remoto ou presencial. A Assembleia garantiu um ambiente de trabalho com segurança sanitária, exigência de máscaras e esquema vacinal completo em suas instalações. Cumprimos os devidos cuidados e traçamos as estratégias necessárias para continuarmos em ação pelo povo cearense.

RP: Em que medida, em sua gestão, foi possível ao Legislativo contribuir com as demais instituições no combate à Covid?

EVANDRO LEITÃO: A Assembleia integra, desde o início da pandemia, o Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus, que reúne Governo do Ceará, Tribunal de Justiça, Ministério Público, entre outros órgãos e entidades, para traçar estratégias e ações para combater os efeitos da Covid-19. O Parlamento criou o Pacto Contra o Coronavírus, em que reunimos 18 instituições para percorrer todas as regiões do Estado na promoção do cadastramento da população para vacinação contra o vírus. Aprovamos leis que garantiram mais estrutura de atendimento dos casos no Ceará, além de medidas como isenção no pagamento de contas de água e de energia, vale gás e exigência de vacinação no serviço público. A cooperação entre os poderes foi de crucial importância para vencermos o pior momento desse período.

RP: Logo ao assumir, o senhor deixou claro que tem um grande compromisso com a sociedade e que sua meta visa estreitar ainda mais os laços entre o Parlamento e a população cearense. O senhor considera que esse objetivo foi alcançado? O povo estaria hoje mais próximo de compreender o funcionamento do Legislativo?

EVANDRO LEITÃO: Sem dúvidas, avançamos muito nesse propósito. Isso é motivo de muito orgulho para nós. O Parlamento tem cada vez mais

“

A Assembleia garantiu um ambiente de trabalho com segurança sanitária, exigência de máscaras e esquema vacinal completo em suas instalações. Cumprimos os devidos cuidados e traçamos as estratégias necessárias para continuarmos em ação pelo povo cearense.

fortalecido seus serviços de atendimento ao público e ações multiplicadoras de cidadania e sustentabilidade. Nesse biênio realizamos, por exemplo, a Assembleia Itinerante, que levou a estrutura do Parlamento para municípios do interior, com prestação de serviços, realização de festival de arte e cultura, além de sessão plenária fora do nosso prédio-sede. Também ganhamos muito com a inauguração do anexo III, com nova estrutura para Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS), Centro de Inclusão de Atendimento e Desenvolvimento Infantil (Ciadi), Comitê de Responsabilidade Social, Centro de Mediação e Gestão de Conflitos, Núcleo de Práticas Sistêmicas Restaurativas, Núcleo de Saúde Mental, Casa do Cidadão, Sala do Empreendedor, Escritório Frei Tito e Procon. Realizamos também a entrega do Complexo da Procuradoria Especial da Mulher da Alece, com toda estrutura para acolher vítimas de violência e estimular a autonomia das mulheres na sociedade cearense. Essas e tantas outras atividades mostram que o Legislativo vai muito além da realização dos trabalhos no plenário. É uma instituição parceira da população, sempre atenta às suas necessidades e pronta a defender os seus direitos.

RP: Sua determinação de que o Parlamento possa também cumprir um papel social, levando serviços ao povo, sempre foi evidente serviços e debates em áreas das mais diversas. Isso culminou na criação do Núcleo de Responsabilidade Social, idealizado pela primeira-dama, Cristiane Leitão. Esse foi o embrião do primeiro? O Comitê de Responsabilidade Social pode ser considerado a essência de sua administração? Qual sua importância? E quais suas conquistas?

EVANDRO LEITÃO: O Comitê de Responsabilidade Social (CRS) foi mais um grande marco de pioneirismo da Assembleia Legislativa do Ceará, que, ao longo de sua história, sempre apresentou,



A Casa tem cada vez mais intensificado campanhas, oficinas e debates que promovem a cultura de sustentabilidade e gestão ambiental no Ceará. Temos o Mês do Meio Ambiente, em junho, voltado a sensibilizar e mobilizar sobre a importância de gerar conhecimento e ações ambientalmente sustentáveis. Fortalecemos o gerenciamento de resíduos sólidos e de materiais de consumo, de reúso da água, redução do uso de papéis, entre outras ações.

por meio de seus quadros, a vocação para o inovar. Idealizado e liderado pela primeira-dama do Parlamento, Cristiane Leitão, o comitê da Alece impulsionou boas práticas que contribuem para o bem-estar da população e para o desenvolvimento socioambiental sustentável do nosso Estado. Desde então, temos acumulado muitas parcerias significativas junto a outros poderes e instituições, com um trabalho de referência alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O CRS realizou campanhas como A Leitura Liberta, que arrecadou 10 toneladas de livros para serem doados ao sistema prisional do Ceará; Setembro Amarelo; Outubro Rosa e Novembro Azul, além de programações que envolvem comunidades do entorno e já alcançaram municípios de todas as macrorregiões cearenses. A

responsabilidade social trouxe uma nova dinâmica para os serviços e para a agenda da Alece.

RP: Outro ponto muito contemplado foram as questões ligadas à sustentabilidade. Que ações o senhor destacaria e que resultados já se pode destacar de forma concreta?

EVANDRO LEITÃO: A Casa tem cada vez mais intensificado campanhas, oficinas e debates que promovem a cultura de sustentabilidade e gestão ambiental no Ceará. Temos o Mês do Meio Ambiente, em junho, voltado a sensibilizar e mobilizar sobre a importância de gerar conhecimento e ações ambientalmente sustentáveis. Fortalecemos o gerenciamento de resíduos sólidos e de materiais de consumo, de reúso da água, redução do uso de papéis, entre outras ações. Além disso, temos nas diretrizes do Alece 2030 - planejamento estratégico da Assembleia Legislativa para os próximos anos - o compromisso selado com o desenvolvimento de políticas que promovam a prática de gestão sustentável.

RP: Uma grande inovação da sua gestão foi ampliar o escopo das sessões itinerantes. Além dos trabalhos legislativos, o senhor decidiu levar aos municípios vários serviços e também eventos, como o Festival de Talentos. Quais serviços e eventos e por que são importantes?

EVANDRO LEITÃO: A Assembleia Itinerante consistia em realizar uma sessão fora da capital, levando a aprovação de leis e discussão de projetos entre parlamentares para algum município do interior. Nas últimas edições, por meio do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, resolvemos garantir aos municípios visitados três dias, com feira de serviços e Festival de Arte e Cultura para valorizar artistas locais. Dessa forma, quem mora longe do prédio-sede da Alece teve a oportunidade de receber atendimento de saúde, participar de cursos e palestras, solicitar emissão de documentos. Esse foi um passo muito importante

de reforçar o compromisso da Assembleia com a melhora do dia a dia da população, entendendo seus contextos e suas necessidades.

RP: Sobre a produção legislativa, tanto em 2022 como em toda a sua gestão, qual sua avaliação?

EVANDRO LEITÃO: Acredito que a Alece cumpriu uma produção legislativa de fôlego ao longo da nossa gestão. Os desafios foram inúmeros, mas a dedicação de servidores e parlamentares veio à altura e na devida urgência que cada demanda nos exigiu. Com pactuação junto ao Executivo, garantimos avanços para saúde, educação, segurança pública, infraestrutura, cidadania, sempre com o objetivo de combater as desigualdades e garantir um futuro melhor e de vida digna para todos os cearenses. Então, vejo como muito positiva a atividade do Parlamento ao longo deste biênio, um período marcado por muito diálogo, compromisso e trabalho sério.

RP: Quais os desafios para o próximo biênio?

EVANDRO LEITÃO: Nós temos muito a aprofundar nos debates e na atuação do Legislativo ao longo dos próximos anos. Seguir no enfrentamento às desigualdades é um ponto indispensável. Avançaremos ainda mais em medidas de auxílio às famílias em situação vulnerável. O combate à fome será pauta contínua e com soluções concretas dialogadas em união entre Assembleia e os demais poderes. Não podemos descansar até garantir comida no prato de todos os nossos irmãos e irmãs cearenses. Na estrutura da Alece, fortalecer a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) e resgatar a Escola de Formação de Gestores são compromissos que a atual Mesa Diretora assume, pois temos a compreensão da importância de termos gestores qualificados e em constante capacitação para termos um estado forte e célere na elaboração de suas políticas públicas. Trabalharemos com muito afino e dedicação para honrar a confiança e as reivindicações da população cearense.

NOVA COMPOSIÇÃO DA ALECE

Os cearenses foram às urnas e, dos 573 candidatos que disputaram assento na Assembleia Legislativa, 46 foram eleitos e assumiram seus mandatos na 31ª legislatura, de 2023-2026. Novos nomes chegam à Casa, que contabiliza uma renovação de 45,65%, com 21 deputados novatos e 25 reeleitos

Texto: Ana Lúcia Machado

O resultado do pleito de 2022 traçou um novo cenário para o Legislativo estadual, com mudanças na composição das bancadas partidárias da Casa, segundo levantamento da Consultoria Técnica Legislativa (CTLegis) da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Assim, os trabalhos da nova legislatura iniciam com 14 siglas representadas em plenário.

A maior bancada continua sendo a do Partido Democrático Trabalhista (PDT), com 13 cadeiras. A segunda é a do Partido dos Trabalhadores (PT), com oito parlamentares. Na sequência vêm União Brasil e PL, com quatro

representantes cada; Progressistas, MDB e PSD, com três cada; Republicanos, com dois; Psol, PCdoB, PSDB, Cidadania, PMN e Avante, com um parlamentar cada.

Ao tomar assento na Casa, os 46 deputados estaduais, como integrantes do Legislativo estadual, têm a missão, pelos próximos quatro anos - período de duração do mandato - de representar a população, zelando pelo corpo das leis estaduais, através da proposição de leis ou alteração das existentes, fiscalizando a atuação do Governo do Estado e acompanhando a destinação de recursos para os municípios, a fim de assegurar a sua aplicação para desenvolvimento do Estado.

Conheça os deputados estaduais cearenses da 31ª legislatura:

Agenor Neto (MDB)

Nome completo: Agenor Gomes de Araújo Neto

Data de nascimento: 17/02/1966

Local de nascimento: Iguatu



Ex-prefeito de Iguatu, com uma gestão que lhe rendeu dois selos Unicef e o prêmio Prefeito Amigo da Criança, Agenor Neto criou ainda programas como o Agente do Bem e o Natal de Luz.

Foi reeleito deputado estadual pela terceira vez. Na Casa, já presidiu a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público. Saúde, segurança, emprego e gestão hídrica são pautas que terão prioridade também nesta nova legislatura.

Alcides Fernandes (PL)

Nome completo: Alcides Fernandes da Silva

Data de nascimento: 01/10/1967

Local de nascimento: Jucás



O pastor Alcides Fernandes é natural de Jucás, casado com Marilene de Moura Fernandes e pai do agora deputado federal André Fernandes (PL), recém-eleito para a Câmara dos Deputados.

Com ensino médio completo, ele atua como pastor da Assembleia de Deus e é conhecido pelo rigor com que segue a sua religião, cujos preceitos usou para inspirar a educação dos filhos e que deverá nortear sua conduta na Assembleia Legislativa.

Alysson Aguiar (PCdoB)

Nome completo: Antônio Alysson de Aguiar Paula

Data de nascimento: 16/10/1981

Local de nascimento: São Benedito



Farmacêutico de formação, casado, Alysson Aguiar é também empreendedor. Ele é irmão do ex-prefeito Gadyel Gonçalves e cunhado da ex-deputada estadual e hoje senadora Augusta Brito (PT).

Nas redes sociais, o deputado promete dar continuidade ao trabalho da ex-deputada petista, fortalecendo a luta em defesa dos direitos das mulheres, da enfermagem, da juventude, da democracia, do povo do campo e da cidade.

Antônio Henrique (PDT)

Nome completo: Antônio Henrique da Silva

Data de Nascimento: 24/07/1971

Local de nascimento: Martins (RN)



Antônio Henrique é formado em Administração pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Em 2017, assumiu o comando da Regional III da Prefeitura de Fortaleza. Eleito vereador, estava no 4º mandato na Câmara Municipal de Fortaleza, de onde chegou a ser presidente, em 2019 e 2021.

Na Assembleia Legislativa, vai manter o foco na prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas entre os jovens de bairros com índices de vulnerabilidade.

Apóstolo Luiz Henrique (Republicanos)

Nome completo: Luiz Henrique Castelo Lima

Data de nascimento: 12/05/1973

Local de nascimento: Fortaleza



O líder da Igreja do Senhor Jesus, com sede em Fortaleza, Apóstolo Luiz Henrique, foi reeleito para a Assembleia Legislativa como “abençoados votos”, como costuma dizer. Ele ressalta que, de posse desse mandato, irá legislar em favor de todo o povo do Ceará, em especial pelos cristãos, tendo como principal bandeira a ressocialização daqueles que se envolveram com o crime ou drogas, trabalho que realiza há mais de 12 anos.

Carmelo Neto (PL)

Nome completo: Carmelo Silveira Carneiro Leão Neto

Data de nascimento: 15/09/2001

Local de nascimento: Fortaleza



Ex-vereador na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor), Carmelo Neto, deputado estadual mais votado do Ceará, é estudante de Direito e defensor de pautas conservadoras. Foi integrante do Conselho Nacional de Juventude do governo Jair Bolsonaro (PL).

Quando concorreu às eleições, estava no primeiro mandato como vereador de Fortaleza.

Cláudio Pinho (PDT)

Nome completo: Francisco Cláudio Pinho Pinto

Data de nascimento: 10/12/1967

Local de nascimento: Fortaleza



Um dos novos eleitos para a Assembleia Legislativa como deputado estadual é Cláudio Pinho. O parlamentar é tabelião, casado, foi titular da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) da Prefeitura de Fortaleza e é ex-prefeito de São Gonçalo do Amarante. Uma das suas prioridades é trabalhar em prol das comunidades.

Daniel Oliveira (MDB)

Nome completo: Daniel Lopes de Oliveira Sousa

Data de nascimento: 19/11/1982

Local de nascimento: Lavras da Mangabeira



Sobrinho do presidente do MDB do Ceará e atual deputado federal Eunício Oliveira (MDB), Daniel foi reeleito para o quarto mandato consecutivo na Assembleia Legislativa. Sua atuação é focada no trabalho de capacitação e encaminhamento de jovens ao mercado de trabalho, bem como no incentivo ao microempreendedor e às políticas públicas de valorização do homem do campo. Apoia também o combate às drogas e o estímulo ao esporte como prevenção à criminalidade.

David Durand (Republicanos)

Nome completo: David de Albuquerque Durand

Data de nascimento: 09/08/1967

Local de nascimento: Fortaleza



Reeleito para mais uma legislatura, David Durand é pastor evangélico e radialista. É autor da proposta de emenda constitucional (PEC) que obriga as construtoras contratadas pelo poder público a oferecerem garantia quinquenal às obras civis. Em 2015, teve breve passagem como titular da Secretaria do Esporte do Estado (Sesporte). Pretende defender a liberdade de culto, dos direitos do consumidor e da pessoa idosa.

Davi de Raimundão (MDB)

Nome completo: David Ney Gonçalves de Macedo

Data de nascimento: 08/07/1991

Local de nascimento: Juazeiro do Norte



Davi de Raimundão cursa Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri, onde conheceu de perto as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino público. É filho de Raimundo Macedo, o Raimundão, figura política respeitada no sul do Ceará. Cresceu vendo o trabalho social do pai e tem como bandeira a defesa da sua região, das políticas públicas voltadas para a juventude, da implantação da Casa do Estudante do Cariri.

De Assis Diniz (PT)

Nome completo: Francisco De Assis Diniz

Data de nascimento: 03/07/1964

Local de nascimento: Cedro



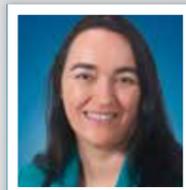
De Assis Diniz é historiador, bacharel em Direito e especializado em Economia do Trabalho. Foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Ceará, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Norte/Nordeste, presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) e presidente da CUT. O deputado foi titular da Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado.

Dra. Silvana (PL)

Nome completo: Silvana Oliveira de Sousa

Data de nascimento: 16/01/1969

Local de nascimento: Fortaleza



Reeleita para o quarto mandato na Assembleia Legislativa, a médica Dra. Silvana chega disposta a continuar lutando por bandeiras como o combate ao feminismo e à ideologia de gênero. “Vamos ampliar ainda mais nossa luta, para que a possamos ser úteis no resgate aos principais valores da família.” A parlamentar compõe a bancada evangélica e, na última legislatura, presidiu a Comissão de Seguridade Social e Saúde.

Dr. Oscar Rodrigues (União)

Nome completo: Oscar Spindola Rodrigues Júnior

Data de nascimento: 08/03/1957

Local de nascimento: Sobral



Oscar Rodrigues é pai do deputado federal Moses Rodrigues. É divorciado, chanceler e fundador do Centro Universitário Inta (Uninta). Disputou pela primeira vez uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, saindo vitorioso. Empreendedor, orgulha-se de preparar os jovens para o mercado de trabalho e de gerar empregos em áreas como agropecuária, laticínios, construção civil e indústria de metais.

Emilia Pessoa (PSDB)

Nome completo: Emilia Pessoa de Lima Carneiro

Data de nascimento: 11/07/1974

Local de nascimento: Caucaia



Emilia Pessoa possui base eleitoral em Caucaia. O irmão Eduardo Pessoa, já falecido, foi presidente da Câmara Municipal, e disputou a prefeitura nas eleições de 2016. No final de 2019, como vereadora de Caucaia, presidiu a comissão paramentar de inquérito (CPI) que apurou irregularidades na prefeitura do município. Nessa eleição, ela contou com o apoio do primo, o prefeito de Maracanaú, Roberto Pessoa (PSDB), e da prima, a deputada federal eleita Fernanda Pessoa (União).

Evandro Leitão (PDT)

Nome completo: Evandro Sá Barreto Leitão

Data de nascimento: 16/04/1967

Local de nascimento: Fortaleza



O servidor público Evandro Leitão foi reeleito para o terceiro mandato consecutivo como deputado estadual e segundo como presidente da Assembleia Legislativa do Ceará. Ao avaliar o resultado das urnas, agradeceu o reconhecimento por cada dia de trabalho ao longo desses oito anos de mandato e prometeu ainda maior empenho. “Tenho mais experiência e conheço ainda mais as necessidades do povo cearense”, assegura.

Felipe Mota (União)

Nome completo: Felipe Aguiar Fonseca da Mota

Data de nascimento: 21/04/1977

Local de nascimento: Fortaleza



O deputado estadual eleito Felipe Mota foi secretário do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Maracanaú, superintendente de Equipamentos Turísticos do Ceará e gerente administrativo operacional do Centro de Eventos. Ele também trabalhou como secretário parlamentar na empresa Senado Federal. É casado com Úrsula Sabóia Mota e pai de dois filhos.

Fernando Hugo (PSD)

Nome completo: Fernando Hugo da Silva Colares

Data de nascimento: 25/03/1953

Local de nascimento: Fortaleza



O médico Fernando Hugo foi reeleito para o nono mandato e acumula 32 anos de experiência na Assembleia Legislativa. Nessa nova legislatura, ele volta a se comprometer com o povo cearense, “com o mesmo entusiasmo com que cheguei aqui, pela primeira vez, em 1991. Sempre em busca de soluções eficazes para promover a paz social, o crescimento e desenvolvimento do nosso Estado”, assegura.

Fernando Santana (PT)

Nome completo: Fernando Matos Santana

Data de nascimento: 05/01/1981

Local de nascimento: Juazeiro do Norte



O administrador de empresas Fernando Santana, antes de ser deputado estadual, foi secretário adjunto do gabinete do governador Camilo Santana. Reeleito para um novo mandato no Legislativo estadual, propõe-se a continuar trabalhando em prol do desenvolvimento do Estado e, prioritariamente, da região do Cariri. Uma de suas bandeiras será a geração de emprego e renda para a população.

Guilherme Landim (PDT)

Nome completo: Guilherme Sampaio Landim

Data de nascimento: 25/06/1985

Local de nascimento: Campinas (SP)



Reeleito deputado estadual, vai lutar pelo Cariri e manter o legado de seu pai, o ex-deputado e ex-prefeito de Brejo Santo Wellington Landim, falecido em 2015. O parlamentar já foi prefeito do município por duas vezes consecutivas (2008 e 2012). Tem como proposta lutar pela saúde, educação e desenvolvimento regional, “para diminuir a diferença entre os investimentos do interior e os da capital e Região Metropolitana”.

Jeová Mota (PDT)

Nome completo: José Jeová Souto Mota

Data de nascimento: 19/12/1965

Local de nascimento: Tamboril



Reeleito para o terceiro mandato consecutivo na Assembleia Legislativa, Jeová Mota foi ex-prefeito de Tamboril e secretário de Esportes do Estado, entre 2015 e 2017. Nesta nova legislatura, o parlamentar promete seguir firme reivindicando junto ao governador Elmano de Freitas mais ações de convivência com a seca, investimentos para a saúde e segurança pública, além de incentivos para o esporte e lazer dos cearenses.

Firmo Camurça (União)

Nome completo: José Firmo Camurça Neto

Data de nascimento: 01/03/1964

Local de nascimento: Maracanaú



Firmo Camurça é advogado e ex-prefeito de Maracanaú. Iniciou sua carreira política em 1988 como vereador, sendo reeleito três vezes. Em 2004, concorreu às eleições municipais como vice de Roberto Pessoa. Em 2008, foi novamente eleito vice-prefeito na chapa de Roberto Pessoa. Nas eleições de 2012 tornou-se prefeito de Maracanaú e conseguiu ser reeleito em 2016.

Gabriella Aguiar (PSD)

Nome completo: Gabriella Pequeno Costa Gomes de Aguiar

Data de nascimento: 08/03/1990

Local de nascimento: Fortaleza



Gabriella Aguiar é filha do ex-vice-governador Domingos Filho (PSD) e da prefeita de Tauá, Patrícia Aguiar (PSD). Casada, médica, é membro da Associação Brasileira de Psiquiatria e vem de uma família com grande influência política em toda a região dos Inhamuns. É irmã do deputado federal Domingos Neto, reeleito pela quarta vez para a Câmara Federal.

João Jaime (Progressistas)

Nome completo: João Jaime Gomes Marinho de Andrade

Data de nascimento: 10/11/1960

Local de nascimento: Fortaleza



Reeleito para o sexto mandato, João Jaime é empresário e, desde que chegou à Assembleia Legislativa, defende o meio ambiente e o turismo. Esse último por considerar como uma das principais alternativas para alavancar a economia e o desenvolvimento dos municípios. Também defende a emancipação do município de Cruz. O parlamentar se destacou na luta pela criação da Área de Proteção Ambiental (APA) de Jericoacoara, distrito de Jijoca.

Jô Farias (PT)

Nome completo: Josefa Medeiros Farias

Data de nascimento: 30/11/1959

Local de nascimento: Itapajé



Josefa Medeiros Farias tem o ensino médio completo e foi eleita deputada estadual pelo PT. Ela é esposa do prefeito de Horizonte, Nezinho Farias (PDT). Em sua campanha, Jô contou com o apoio de Elmano de Freitas e Camilo Santana, ambos do PT. Coloca como prioridade a defesa da juventude e levanta a bandeira da luta em favor da causa feminina, contra a violência e por mais equidade.

Juliana Lucena (PT)

Nome completo: Juliana de Holanda Lucena

Data de nascimento: 10/04/1985

Local de nascimento: Fortaleza



A advogada Juliana Lucena foi eleita deputada estadual e se tornou a primeira mulher do Vale do Jaguaribe a ocupar o cargo. Ela é filha caçula do prefeito de Limoeiro do Norte, José

Maria Lucena, mãe de duas filhas, Júlia e Sofia. Ela promete trabalhar para defender políticas públicas para o autismo, transtorno no desenvolvimento do cérebro que afeta a capacidade de relacionamento com pessoas e o ambiente.

Júlio César Filho (PT)

Nome completo: Júlio César Filho

Data de nascimento: 03/04/1986

Local de nascimento: Maracanaú



Ingressou na militância partidária aos 16 anos e, aos 24 anos, foi eleito deputado estadual para a legislatura 2011-2014. Formado em Engenharia Civil, casado e pai de dois filhos. Foi líder do go-

verno, Camilo Santana e Izolda Cela e ocupou o cargo de terceiro-secretário da Mesa Diretora da Casa, colegiado que dirige os trabalhos do Parlamento.

Lia Gomes (PDT)

Nome completo: Lia Ferreira Gomes

Data de Nascimento: 12/01/1966

Local de nascimento: Sobral



Natural de Sobral, Lia Gomes é médica, com pós-graduação em Medicina Estética e Dermatologia. É irmã do prefeito da cidade, Ivo Gomes; do senador Cid Gomes (PDT), do ex-governador

Ciro Gomes (PDT) e de Lúcio Ferreira Gomes. Entre 2016 e 2017, foi assessora especial da Prefeitura Municipal de Fortaleza e, de 2017 a 2018, esteve à frente da Coordenadoria Especial de Participação Social (Ceps) da Prefeitura de Fortaleza.

Luana Ribeiro (Cidadania)

Nome completo: Luana Régia de Farias Lima

Data de nascimento: 09/02/1985

Local de nascimento: Fortaleza



Luana Ribeiro chega ao Legislativo estadual com a proposta de lutar a favor dos autistas. O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neuro-

desenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e de interação social e que, segundo ela, precisa ser olhado com especial atenção e receber apoio pelos órgãos públicos e a sociedade em geral.

Larissa Gaspar (PT)

Nome completo: Larissa Maria Fernandes Gaspar da Costa

Data de nascimento: 29/08/1983

Local de nascimento: Fortaleza



Larissa Gaspar é advogada e servidora pública municipal da Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis). Sua militância política iniciou no movimento estudantil, como integrante do

Centro Acadêmico de Direito. É casada com Alessandro Siebra e mãe de Gabriel Gaspar. Sua atuação na Assembleia será voltada para a luta a favor dos direitos humanos, em situação de rua e LGBTQIA+ e na defesa da moradia, meio ambiente e transporte.

Leonardo Pinheiro (Progressistas)

Nome completo: Leonardo Franklin Nogueira Pinheiro

Data de nascimento: 15/07/1974

Local de nascimento: Fortaleza



Médico, Leonardo Pinheiro foi eleito pela primeira vez deputado estadual em 2010, tendo sido reeleito nas legislaturas de 2011-2014, 2015-2018, 2019-2022 e agora (2023 a 2026). Desde o iní-

cio do seu trabalho parlamentar, tem se colocado à disposição da luta pelos mais necessitados. Entre suas bandeiras estão a melhoria na segurança pública, na saúde, na educação e mais ações de convivência com a seca.

Lucílvio Girão (PSD)

Nome completo: Lucílvio Girão Sales

Data de nascimento: 16/05/1953

Local de nascimento: Maranguape



Na vida pública, Lucílvio Girão foi vereador de Fortaleza por três legislaturas. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), foi diretor do Hospital Distrital Gonzaga

Mota e diretor-médico do Hospital Maternidade Moura Ferreira, em Acaraú. Eleito deputado estadual pela primeira vez em 2002, seus redutos eleitorais são Fortaleza, Maranguape, Morada Nova, Maracanaú, Eusébio, Russas, Pacatuba, Itaitinga, Caucaia, Caridade e Umirim.

Lucinildo Frota (PMN)

Nome completo: Lucinildo da Frota Brito

Data de nascimento: 23/01/1971

Local de nascimento: Maracanaú



Lucinildo Frota era vereador de Maracanaú, casado e pai de três filhos. Ele possui formação em Técnico em Estradas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

(IFCE). Na campanha, recebeu apoio do ex-prefeito Roberto Cláudio (PDT), candidato ao Governo do Ceará, e do candidato à reeleição para deputado federal Mauro Filho (PDT). Eleito, promete trabalhar para Maracanaú e todo o Ceará.

Marcos Sobreira (PDT)

Nome completo: Marcos Marcel Rodrigues Sobreira

Data de nascimento: 24/04/1985

Local de nascimento: Iguatu



Marcos Sobreira era vice-prefeito de Iguatu e renunciou ao cargo para tomar posse como deputado estadual, em 2019. Ele é filho do então secretário de Saúde do município, Marcelo Sobreira, e da ex-deputada Mirian Sobreira (PDT), que encerrou mandato em 2018. Tem como proposta na Assembleia Legislativa inovar, criar novos projetos, ouvir as demandas da população e levá-las para que sejam solucionadas junto ao Governo do Estado.

Marta Gonçalves (PL)

Nome completo: Marta Maria do Socorro Lima Barros Gonçalves

Data de nascimento: 23/07/1956

Local de nascimento: Fortaleza



Eleita vereadora de Fortaleza em 2016, pelo Partido Ecológico Nacional (PEN), Marta Gonçalves conquistou uma cadeira na Alece. É casada com o médico e prefeito de Aquiraz, Acilon Gonçalves, e mãe do ex-deputado estadual Bruno Gonçalves e do médico Breno Gonçalves. É graduada em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), com pós-graduação em Tecnologia Educacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Oriel Filho (PDT)

Nome completo: Oriel Guimarães Nunes Filho

Data de nascimento: 30/05/1987

Local de nascimento: Icó



Natural de Icó, na região do Vale do Salgado, Oriel é filho de Oriel Guimarães Nunes e Expedita Leite Nunes. Seu pai foi Prefeito de Icó em dois mandatos e deputado estadual por duas legislaturas. Em 2018 foi eleito suplente na Assembleia Legislativa e assumiu a titularidade do mandato em virtude da licença do deputado Zezinho Albuquerque. Agora foi eleito para um segundo mandato com um total de mais de 60 mil votos. Oriel é formado em Fisioterapia pela Faculdade Leão Sampaio, de Juazeiro do Norte (Turma de 2010). Antes da decisão de buscar a formação em nível superior, iniciou a trajetória profissional como agropecuarista e tem lutado para o fortalecimento do setor e do ensino superior na Região Vale do Salgado.

Osmar Baquit (PDT)

Nome completo: Francisco Osmar Diógenes Baquit

Data de nascimento: 04/10/1963

Local de nascimento: Quixadá



Osmar Baquit é casado, pai de três filhos, acadêmico em Ciências Políticas pela Universidade de Fortaleza (Unifor), filho de Aziz Okka Baquit e de Paula Francinete Diógenes Baquit. Foi eleito vice-prefeito de Quixadá em 1996 e, em 1998, chegou à Assembleia Legislativa. Sua base eleitoral inclui os municípios de Araripe, Assaré, Banabuiu, Chaval, Campos Sales, Choró, Graça, Ibaretama, Ipaumirim, Itaiçaba, Mombaça, Fortaleza, Moráújo e Quixadá.

Missias Dias (PT)

Nome completo: Manoel Messias Bezerra

Data de nascimento: 08/01/1982

Local de nascimento: Fortaleza



O agricultor Missias Dias, eleito deputado estadual, é assentado da reforma agrária, administrador, agricultor e com 29 anos de história no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Chega à Assembleia Legislativa para representar o movimento e sua pauta de reivindicações no Legislativo estadual. As propostas de mandato visam fortalecer a agricultura familiar camponesa, o cooperativismo e as agroindústrias.

Moises Braz (PT)

Nome completo: Moisés Braz Ricardo

Data de nascimento: 05/09/1963

Local de nascimento: Massapê



Trabalhador rural e Atualmente Secretário do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará, iniciou sua militância na Pastoral de Juventude do Meio Popular (PJMP) e Movimento de Educação de Base (MEB). Presidiu o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Massapê, foi coordenador regional da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado do Ceará (Fetraece). Exerceu ainda o cargo de vice-presidente do STTR de Massapê em 1998, antes de assumir a Secretaria de Finanças da Fetraece, entidade para a qual acabou sendo eleito presidente por duas gestões. Em outubro de 2014, Moisés foi eleito para assumir o mandato de deputado estadual na Assembleia Legislativa do Ceará

Queiroz Filho (PDT)

Nome completo: Francisco José Queiroz Maia Filho (PDT)

Data de nascimento: 12/08/1982

Local de nascimento: Fortaleza



Queiroz Filho se propõe a dar continuidade ao seu trabalho na Assembleia Legislativa reforçando a atenção às áreas da saúde, educação e recursos hídricos. É advogado e foi chefe de gabinete do prefeito Roberto Cláudio. Filho de Francisco Queiroz e de Socorro, o deputado dedica toda a sua trajetória aos valores ensinados pelos pais, lições que ele segue dividindo com sua esposa, Camila, e seus filhos, Queiroz Neto e Maria Cristina.

Renato Roseno (Psol)

Nome completo: Renato Roseno de Oliveira

Data de nascimento: 18/12/1971

Local de nascimento: São Paulo (SP)



Renato Roseno, reeleito, é advogado e servidor público federal. Desde jovem, luta contra as diferenças de classe, gênero, etnia ou orientação sexual. Coordenou o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente no Ceará e a Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Anced). Em 2013, recebeu o Prêmio Neide Castanha na categoria Cidadania. Em 2014, foi o primeiro parlamentar do Psol na Assembleia Legislativa.

Romeu Aldigueri (PDT)

Nome completo: Romeu Aldigueri de Arruda Coelho

Data de nascimento: 14/09/1970

Local de nascimento: Granja



Advogado e ex-prefeito do município de Granja, Romeu Aldigueri foi reeleito para novo mandato de deputado estadual, agradecendo, em especial, à Zona Norte pela confiança depositada e garantindo honrar cada voto recebido. Especialista em Direito Ambiental, já foi presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Nordeste e chefe da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Atualmente líder do governo.

Salmito Filho (PDT)

Nome completo: João Salmito Filho

Data de nascimento: 15/10/1974

Local de nascimento: Fortaleza



Iniciou sua atividade política no movimento estudantil e foi vereador da Capital cearense por quatro mandatos, desde 2005, quando presidiu as Comissões de Legislação e de Educação, tendo sido relator do Plano Diretor de Fortaleza – uma das leis mais importantes para a cidade. Em 2013 foi nomeado secretário de Turismo de Fortaleza (Setfor). Foi presidente da Câmara Municipal nos biênios 2009-2010, 2015-2016, 2017-2018. Em 2018 foi eleito deputado estadual pelo PDT. Atualmente é Secretário do Desenvolvimento Econômico do Ceará

Sargento Reginauro (União)

Nome completo: Reginauro Sousa Nascimento

Data de nascimento: 02/04/1973

Local de nascimento: Fortaleza



Sargento Reginauro estava em seu segundo mandato como vereador quando foi eleito deputado estadual. O parlamentar é solteiro e pai de três filhos. Sargento do Corpo de Bombeiros do Ceará, é mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e é formado em Educação Física pela Estácio. É também ator e diretor de teatro. Entre as pautas que serão defendidas por ele, destaque para as ações sociais de pessoas mais vulneráveis.

Sérgio Aguiar (PDT)

Nome completo: Sérgio de Araújo Lima Aguiar

Data de nascimento: 31/01/1971

Local de nascimento: Fortaleza



Advogado e economista, Sérgio Aguiar assume o quinto mandato consecutivo de deputado estadual. Reeleito, promete continuar seu trabalho pelo desenvolvimento do Estado e em defesa da população menos favorecida. Como parlamentar, ocupou o cargo de primeiro-secretário da Mesa Diretora (2013-2016) e, na legislatura passada, presidiu a Comissão de Fiscalização e Controle. Ele também foi prefeito do município de Camocim por dois mandatos consecutivos (1996 e 2000).

Stuart Castro (Avante)

Nome completo: Stuart Castro Farias Lima

Data de nascimento: 30/11/1977

Local de nascimento: Fortaleza



O engenheiro, comerciante e deputado estadual eleito Stuart Castro é empresário e casado com a cirurgiã-dentista Lyziane Bitar Farias Lima (PL), vereadora de Mulungu. Ele é pai de duas filhas. Castro apoiou a candidatura de Capitão Wagner (União) ao Governo do Ceará, tem sua base eleitoral em Mulungu e promete focar no que deseja que o presidente Lula faça: trabalho, dedicação, humanização e desenvolvimento.

Zezinho Albuquerque (PDT)

Nome completo: José Jácome Carneiro Albuquerque

Data de nascimento: 19/03/1955

Local de nascimento: Massapê



Atualmente Secretário das Cidades, Zezinho Albuquerque, foi eleito em 2021, como deputado estadual do Ceará pela nona vez. Em 2013 foi presidente da Assembleia legislativa do estado, sendo reeleito em 2015 e em 2017. Em quase três décadas de atuação política liderou duas importantes campanhas institucionais: “Refinaria Já” e “Ceará Sem Drogas”. Sua prioridade sempre foi o projeto de um Ceará com mais igualdade para o seu povo.

SUPLENTES

Almir Bié (Progressistas)

Nome completo: Antônio Almir Bié da Silva

Data de nascimento: 05/09/1965

Local de nascimento: Boa Viagem



Almir Bié, ex-prefeito de Itatira, é casado, comerciante e assume uma cadeira na Assembleia Legislativa como uma nova liderança política na região dos sertões de Canindé. Ele chega ao Legislativo estadual a partir da convocação do deputado eleito Zezinho Albuquerque, para assumir a pasta da Secretaria das Cidades. Como parlamentar, vai lutar por um Sertão Central mais forte e desenvolvido.

Antonio Granja (PDT)

Nome completo: Antônio Pinheiro Granja

Data de nascimento: 28/04/1957

Local de nascimento: Jaguaribara



O médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia Antônio Granja, assume o seu sétimo mandato na Assembleia Legislativa na vaga do, agora secretário, Oriel Mota. Elegeu-se deputado estadual pela primeira vez em 1998. Na vida pública, já foi prefeito do município de Jaguaribara (1993), tendo o Vale do Jaguaribe como sua principal área de atuação eleitoral a sua atuação está centrada na defesa da Saúde e do homem do campo.

Bruno Pedrosa (PDT)**Nome completo:** Bruno Torquato Pedrosa**Data de nascimento:** 14/11/1990**Local de nascimento:** Fortaleza

Bruno Pedrosa é empresário, advogado, formado pela Faculdade 7 de Setembro (FA7), pós-graduado em Direito Constitucional e Direito Previdenciário e mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Lisboa. Reassume a cadeira legislativa após a convocação do deputado Salmito Filho para integrar a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico. Pedrosa tem como missão continuar lutando pela implementação de políticas públicas para a educação, saúde, segurança, infraestrutura, esporte e pela valorização do trabalhador do campo.

Guilherme Sampaio (PT)**Nome completo:** Guilherme de Figueiredo Sampaio**Data de nascimento:** 17/12/1970**Local de nascimento:** Fortaleza

Formado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC), pós-graduado em Administração de Recursos Humanos pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e mestrando em Ciências Políticas na Universidade de Lisboa (ULisboa). No fim de 2014, deixou a Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor) para assumir a Secretaria da Cultura do Estado (Secult), onde permaneceu até fevereiro de 2016. Foi líder da ex-prefeita Luizianne Lins (PT) na Câmara durante o primeiro mandato da petista. É o atual presidente do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT) e autor da Lei do Paredão, que restringe o uso de paredões de som em espaços públicos.

Nizo Costa (PT)**Nome completo:** Antônio Valdenizo da Costa**Data de nascimento:** 12/12/1974**Local de nascimento:** Tarrafas

Nizo Costa se candidatou pela primeira vez ao Parlamento estadual em 2014. Em 2016, foi candidato à Prefeitura de Cariús e eleito deputado estadual em 2018. De família simples, começou a trabalhar como motorista de topic. Na passagem pelo transporte complementar do Estado, destacou-se pela liderança. Volta a ocupar uma cadeira no Legislativo estadual com a convocação de Moisés Braz pelo governador Elmano de Freitas.

UMA FORÇA INCONTROLÁVEL



Parecia ser mais um dia comum na rotina nas cidades litorâneas do Japão. Mas o dia 11 de março de 2011 nada teve de comum. Logo no início da tarde, às 14h46min, a natureza, mais uma vez, mostrou toda sua força e como os seres humanos são indefesos diante de sua fúria. Nesse horário um terremoto, localizado a 130 km da costa leste do país, atinge a inacreditável marca de 9.1 de magnitude na escala Richter, sendo considerado o mais intenso na história do país asiático e um dos maiores registrados em todo o mundo. O que se seguiu foi uma sucessão de destruição sem precedentes e o terror para os habitantes das cidades, como Sedai e Fukushima.

Pouco tempo após o terremoto, grandes ondas atingiram o litoral japonês. O tsunami de Fukushima foi uma das mais devastadoras, uma vez que, além da destruição causada pelo impacto da água, ocasionou

um dos piores desastres nucleares do mundo desde o desastre de Chernobyl, na Ucrânia, em abril de 1986. A onda de 14 metros invadiu a usina nuclear levando ao derretimento dos reatores da Central Nuclear. O resultado: a contaminação do ar, solo e água do mar pelos altos índices de radiação, que até hoje, mais de uma década, passam por processo de descontaminação. Além da remoção de dezenas de milhares de pessoas que não puderam retornar para suas antigas casas. A sequência terremoto, tsunami e acidente nuclear deixou um enorme rastro de devastação por onde passou. Os estragos incluem incêndios, explosões, danos à rede elétrica e interrupção do fornecimento de energia e destruição ou obstrução de estradas e vias. Em termos financeiros, estima-se que o prejuízo total foi de quase US\$ 200 bilhões e a perda de vidas humanas ultrapassou as 18.400 vítimas.

DESAFIOS PARA O BIÊNIO

Na legislatura vigente, a fome e suas consequências serão alguns dos principais temas a nortear as discussões das comissões técnicas do Legislativo cearense

Texto: Dídio Lopes | didio.lopes@al.ce.gov.br

Com o início do biênio 2023/2024, a Assembleia Legislativa elegeu, em fevereiro, a nova composição das 16 comissões técnicas permanentes da Casa. Cada colegiado é composto por cinco a nove deputados, que promovem reuniões semanais para a aprovação de projetos e requerimentos, muitos para a realização de audiências públicas envolvendo autoridades, especialistas e representantes da sociedade das diversas regiões do Estado.

Na atual legislatura, a Casa aprovou a criação de duas novas comissões: a de Proteção Social e Combate à Fome e a de Turismo e Serviços, criada a partir do desmembramento da antiga Comissão de Indústria, Comércio, Turismo e Serviços, agora denominada Indústria, Desenvolvimento Econômico e Comércio.



Conheça os presidentes de cada comissão técnica permanente da Casa:

AGROPECUÁRIA

Presidente: Missias Dias (PT)

Vice-presidente: Agenor Neto (MDB)

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Presidente: Marcos Sobreira (PDT)

Vice-presidente: Emilia Pessoa (PSDB)

CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Júlio César Filho (PT)

Vice-presidente: De Assis Diniz (PT)

CULTURA E ESPORTES

Presidente: Emilia Pessoa (PSDB)

Vice-presidente: Jeová Mota (PT)

DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Presidente: Luana Ribeiro (Cidadania)

Vice-presidente: Larissa Gaspar (PT)

DEFESA DO CONSUMIDOR

Presidente: Fernando Hugo (Progressistas)

Vice-presidente: Guilherme Landim (PDT)

DEFESA SOCIAL

Presidente: Leonardo Pinheiro (Progressistas)

Vice-presidente: Júlio César Filho (PT)

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, RECURSOS HÍDRICOS, MINAS E PESCA

Presidente: Stuart Castro (Avante)

Vice-presidente: Queiroz Filho (PDT)

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Renato Roseno (Psol)

Vice-presidente: Larissa Gaspar (PT)

EDUCAÇÃO BÁSICA

Presidente: Cláudio Pinho (PDT)

Vice-presidente: Emilia Pessoa (PSDB)

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Presidente: Agenor Neto (MDB)

Vice-presidente: Carmelo Neto (PL)

INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E COMÉRCIO

Presidente: Firmo Camurça (União)

Vice-presidente: Sérgio Aguiar (PDT)

JUVENTUDE

Presidente: Queiroz Filho (PDT)

Vice-presidente: Júlio César Filho (PT)

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO

Presidente: Lucinildo Frota (PMN)

Vice-presidente: Renato Roseno (Psol)

ORÇAMENTO, FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Presidente: Sérgio Aguiar (PDT)

Vice-presidente: Larissa Gaspar (PT)

PREVIDÊNCIA SOCIAL E SAÚDE

Presidente: Guilherme Landim (PDT)

Vice-presidente: Alysson Aguiar (PCdoB)

PROTEÇÃO SOCIAL E COMBATE À FOME

Presidente: Larissa Gaspar (PT)

Vice-presidente: Jô Farias (PT)

TURISMO E SERVIÇOS

Presidente: Marta Gonçalves (PL)

Vice-presidente: Stuart Castro (Avante)

TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Presidente: Jeová Mota (PDT)

Vice-presidente: De Assis Diniz (PT)

VIAÇÃO, TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO URBANO

Presidente: Antônio Henrique (PDT)

Vice-presidente: Lucinildo Frota (PMN)

NOVOS DIRIGENTES

Sob o comando da nova Mesa Diretora, o Legislativo cearense também definiu novos nomes para comandar órgãos e programas da casa neste biênio 2023/2024. A presidência do Conselho de Ética Parlamentar agora está sob o comando do deputado Fernando Hugo (PSD), o deputado Guilherme Landim (PDT) ficou com a vice-presidência e, para a ouvidoria do colegiado, é o deputado Júlio César Filho (PT).

Já a Procuradoria Especial da Mulher terá como procuradora a deputada Lia Gomes (PDT) e as procuradoras adjuntas serão, respectivamente, as deputadas Larissa Gaspar (PT), Jô Farias (PT) e Emilia Pessoa (PSDB). Na presidência da Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) teremos a depu-

tada Gabriella Aguiar (PSD) e, para a vice-presidência, o deputado Renato Roseno (Psol).

Sob novos comandos temos a Ouvidoria da Casa, que fica representada pelo ouvidor, o deputado Leonardo Pinheiro (Progressistas), com o deputado De Assis Diniz (PT) como ouvidor substituto; a Corregedoria, que será representada pelo parlamentar Júlio César Filho (PT), junto ao deputado Lucinildo Frota (PMN), como corregedor substituto.

A titularidade da Secretaria de Defesa das Prerrogativas Parlamentares está a cargo do deputado Fernando Hugo (PSD) e, com o deputado Davi de Raimundão (MDB), ficou a presidência do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Casa.



CRESCER REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Número de deputadas estaduais eleitas aumenta. Essa legislatura terá a maior bancada feminina da história da Casa, mas ainda está longe de ser considerado o ideal para compensar a proporcionalidade de eleitoras no Estado



Deputada Dra. Silvana (PL)



Deputada Emília Pessoa (PSDB)



Deputada Gabriela Aguiar (PSD)

Texto: Marina Ratis | marina.ratis@al.ce.gov.br **Fotos:** José Leomar

Ser constantemente subjugada, ter a fala interrompida, ser assediada moral ou sexualmente, além da sobrecarga mental e física com o acúmulo de funções no dia a dia são alguns dos enfrentamentos experienciados por mulheres em diferentes esferas da sociedade. Na política, um reduto formado majoritariamente por homens, mais do que empatia, ter a compreensão das vivências do que é ser mulher na própria pele pode colaborar com ações mais eficazes para esse público, além de ser basilar na construção de uma sociedade mais democrática.

Com nove deputadas eleitas para a Legislatura atual, as mulheres ganham sua maior bancada dos 188 anos de história da Casa. Essa é uma conquista a ser celebrada, contudo ainda há um longo caminho para equilibrar a participação feminina com a masculina, tendo em vista que o Legislativo é composto por 46 parlamentares. Quase cinquenta e três por cento (52,84%) do eleitorado cearense é formado por mulheres, mas apenas 17% compõem hoje o Parlamento.

Para Monalisa Soares, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Ceará (UFC) e coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídia (LEPEM-

-UFC), não podemos ter apenas representantes que partem de uma perspectiva universal, ou seja, homens, brancos e ricos. “A gente precisa diversificar a experiência da representação política, porque a sociedade é diversa nos seus valores, nas suas demandas, nas experiências de vida no cotidiano”, justifica.

As mulheres, inclusive, não são sujeitos homogêneos. Mulheres brancas e negras, por exemplo, apresentam diferentes perspectivas. A professora explica que, ao longo do processo de organização e da saída das mulheres para o mundo público e os trabalhos, muitas vezes a tarefa do cuidado e da organização da vida privada ficou relegada a uma outra mulher, que é a mulher negra. “Por isso, muitas mulheres negras, pobres e que estão em emprego doméstico teriam mais dificuldades também para ascender nas carreiras políticas”, disse.

O Legislativo cearense continua sem essa representatividade. Das nove eleitas, nenhuma é negra. Apesar disso, a eleição do número recorde de mulheres para o Parlamento estadual é uma vitória a ser festejada. E, para as ocupantes dessas nove cadeiras, é a oportunidade de abrir novos espaços para todas as mulheres do Ceará. Munidas dessas ideias, elas já traçam seus objetivos e métodos de trabalhos para os próximos quatro anos.



Deputada Jô Farias (PT)



Deputada Juliana Lucena (PT)



Deputada Larissa Gaspar (PT)

DESAFIOS

No seu quarto mandato, a deputada Dra. Silvana (PL) é a única veterana entre as parlamentares. Com defesa de uma pauta conservadora, sua atuação é voltada para a melhoria no sistema de saúde pública, bem como a inclusão das pessoas com deficiência (PCD). Para ela, o povo cearense estará bem representado pela bancada feminina nos próximos quatro anos. “O que se quer é uma ação corajosa, firme e independente das mulheres escolhidas pelo povo cearense para representá-lo. Pelo que conheço do perfil das minhas colegas na legislatura que ora se inicia, a população pode esperar com otimismo um grande desempenho da bancada feminina na Assembleia Legislativa do Ceará”, disse.

Estreando no cargo, Emilia Pessoa (PSDB) reconhece a necessidade de políticas públicas em áreas estruturantes como saúde e educação, especialmente no aspecto socioemocional. Para ela, os espaços ainda retratam a realidade de uma cultura predominantemente masculina, mas o crescimento da participação feminina nesta legislatura demonstra uma quebra desse paradigma. “A união das mulheres no âmbito do Parlamento cearense potencializará a atuação política e o engajamento de outras mulheres para a superação desse cenário”, afirma.

Com atuação na área de saúde e assistência como médica geriatra, a agora deputada estadual Ga-

briella Aguiar (PSD) tem como principal bandeira a pessoa idosa. Em relação à participação feminina na política, ela reconhece que o caminho é lento, árduo, mas que pouco a pouco estão se fazendo presentes. “A minha expectativa para os próximos anos é que as mulheres que hoje estão aqui vão inspirar outras e, assim, nós vamos entender que os espaços de poder são bem melhores quando ocupados por mulheres”.

Jô Farias (PT), que já teve atuação como vereadora em Horizonte, quer focar nos projetos e propostas as causas das mulheres, crianças e adolescentes. Ela ressalta a grande responsabilidade que acompanha o cargo que ocupa e se diz honrada em fazer parte do que chamou de novo tempo na política cearense, com a conquista da maior bancada feminina no Legislativo local. “Em toda a minha trajetória política, sempre acreditei e trabalhei pelo protagonismo feminino e garantia de direitos. Isso ficará ainda mais intenso na Assembleia Legislativa. Acredito que temos que ter mais mulheres nos espaços de poder e de decisões”, exclama.

A advogada Juliana Lucena (PT) é a primeira mulher do Vale do Jaguaribe eleita como deputada estadual. A parlamentar atua na proteção da infância e da adolescência, com foco especial nos autistas, lutando por uma educação de qualidade e inclusiva, principalmente para a sua região e para as macrorregiões do Ceará. Além disso, defende o protagonismo



Deputada Lia Gomes (PDT)



Deputada Luana Ribeiro (Cidadania)



Deputada Marta Gonçalves (PL)

feminino e a valorização do homem e da mulher do campo. Para ela, com políticas públicas que fortaleçam a igualdade de gênero podemos amenizar o que chamou de “distorção patriarcal”. “Nossa expectativa é garantir a aprovação de projetos que fortaleçam a voz da mulher no Ceará”, disse otimista.

A também advogada Larissa Gaspar (PT) teve atuação como vereadora em Fortaleza. Sua principal luta está na defesa dos direitos e da autonomia das mulheres, além do enfrentamento à fome e à pobreza. A deputada se pauta ainda na defesa da cultura, do meio ambiente, da educação, da saúde, da moradia digna e no enfrentamento a todas as formas de preconceito, como o racismo e a LGBTfobia. Ela está com a expectativa de ampliar os recursos destinados às políticas para as mulheres no Estado. “O aumento da participação feminina na política é fundamental para consolidar políticas públicas que promovam a igualdade de gênero a partir da nossa atuação”, justifica.

Natural de Sobral, a médica Lia Gomes (PDT) quer focar no combate à violência doméstica. Ela assume a Procuradoria Especial da Mulher na Alece, que oferece atendimento jurídico e psicossocial para as vítimas. Outra causa que faz parte da sua história de luta é a defesa da comunidade LGBTQIAP+ - ela também quer trabalhar no acolhimento e na prevenção da violência sofrida por essa população. “Espero

poder contribuir para a melhoria de vida do povo cearense, não só nessas áreas, mas na saúde também, pois, como médica, eu quero mergulhar nos problemas da saúde e propor ideias”, disse entusiasmada.

A deputada Luana Ribeiro (Cidadania) tem como principal foco a defesa da causa do transtorno do espectro autista (TEA), com ações e projetos que busquem mais qualidade nos atendimentos. Mãe de uma criança com TEA, ela tem conhecimento das principais demandas voltadas para o tema e quer que o Ceará seja referência no atendimento de autistas e pessoas com deficiência. “Que o olhar diferenciado das deputadas resulte em ações afirmativas para o Ceará, de forma a somar com os poderes Executivo e Judiciário na construção de melhorias em prol da sociedade”, torce.

Para Marta Gonçalves (PL), que já teve atuação como vereadora de Fortaleza, o propósito de vida está no cuidado das pessoas. Ela construiu sua carreira política no Eusébio e foi a terceira mais bem colocada entre todos os eleitos para o Legislativo estadual. A parlamentar defende a quebra do paradigma de que mulheres devem se dedicar apenas ao social. “A mulher pode e deve ocupar todos os espaços. Esse aumento [da bancada feminina] é muito positivo, pois, com nossos olhares, poderemos defender uma sociedade mais igualitária, servindo de inspiração para outras mulheres”, argumenta.

VIDAS DIVIDIDAS

O conflito territorial entre Ceará e Piauí, que já dura mais de um século, gera incertezas entre moradores da divisa. Por isso, a Revista Plenário foi até as comunidades mais afetadas para conhecer e dar voz aos habitantes das regiões

Texto: Dídio Lopes | didio.lopes@al.ce.gov.br | **Fotos:** Dário Gabriel

Já imaginou trocar de endereço, principalmente de estado, sem se preocupar em desmontar móveis ou sequer sair da própria residência? É o que acontecerá com mais de 25 mil cearenses caso a Ação Cível Originária (ACO) 1831/2011, pleiteada no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Piauí, dê parecer favorável ao estado vizinho. A ação reivindica a posse de algumas terras do Ceará e tem deixado os moradores da área em litígio com muitas dúvidas.

No vilarejo de Cachoeira Grande, a quase 40km de Poranga, o aposentado Antônio Ribeiro de Sousa, 69 anos, reclama que o acesso até o município cearense é mais difícil, por isso, algumas pessoas recorrem à cidade de Pedro II, que fica no Piauí. “Dependendo da necessidade, urgência ou distância, nos deslocamos para um estado ou outro. Para ir a um hospital no Ceará, por exemplo, teríamos que percorrer quase o dobro do caminho que fazemos até o Piauí. Mas, se me perguntarem de onde sou, digo que nasci e morrerei cearense”, conta.



Antônio Ribeiro de Sousa, 69 anos, aposentado e morador de Cachoeira Grande, em Poranga



O vendedor de frutas e verduras Francisco das Chagas, 50 anos, que reside em Poranga, município cearense que perderia maior território para o Piauí (mais de 66%), também teme se tornar piauiense, caso o Supremo Tribunal Federal (STF) aceite o pedido. Ele balança a cabeça e comenta: “Aqui a vida não é fácil, mas, de repente, vou ser do Piauí? Não quero! Me deixe aqui no meu Ceará mesmo”.

Para a líder comunitária do distrito de Alto Lindo, em Ibiapina, Fátima Pimenta, 67 anos, o assunto precisa ser mais discutido com a comunidade. Segundo ela, muitos moradores da região não sabem que podem pertencer ao estado vizinho. “É preciso fazer movimento e mobilizar a população para que não percamos as nossas terras, pois, se formos para o Piauí, um estado com menos recursos que o Ceará, certamente não haverá mais investimento aqui na localidade”, relata.

O ex-vereador e comerciante do município de Iraporanga José Ortuan Pereira, 62 anos, acrescenta que, além dos prejuízos na chegada de recursos financeiros e desenvolvimento, as comunidades podem perder a identidade com o local em que vivem. “A nossa raiz é cearense, e é impossível mudar isso. Não temos nenhuma ligação histórica e cultural com o Piauí, por isso acredito que o melhor é deixar como está. Nossos ancestrais sempre foram cearenses, e é assim que deve continuar”, observa.



Francisco das Chagas, 50 anos, vendedor de frutas e verduras no município de Poranga



José Ortuan Pereira, ex-vereador e atual comerciante do município de Iraporanga



Fátima Pimenta, 67 anos, líder comunitária do distrito de Alto Lindo, em Ibiapina

ENTENDA O CASO

A disputa territorial por uma área de 2,8 mil km² envolvendo o Ceará e o Piauí não é recente. A atual fronteira entre os dois estados foi traçada em 1880, com a publicação de um Decreto Imperial. Em 1920, as entidades federativas acordaram deixar o Governo Federal realizar um levantamento geográfico e definir as fronteiras, o que não aconteceu e, desde essa época, os limites permanecem em contestação.

Só em 2011 o Piauí solicitou, através da Ação Cível Originária (ACO) 1831/2011, no Supremo Tribunal Federal (STF), a redefinição da divisa das fronteiras. Com isso, a região em disputa afeta diretamente 13 municípios cearenses. São eles: Carnaubal, Crateús, Croatá, Guaraciaba do Norte, Granja, Ibiapina, Ipueiras, Iraporanga, Poranga, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará.

Em 2019, a ministra do STF Cármen Lúcia, relatora do caso, determinou apenas que o Exército Brasileiro realizasse uma perícia para definir a linha divisória entre os estados. No estudo, a metodologia teria como base os mapas, plantas e cartografia sobre a região.

No entanto, a Procuradoria-Geral do Estado (PGE) do Ceará pediu ao STF, em dezembro de 2022, uma perícia mais ampla, bem como de participação de outros entes e entidades na questão, a fim de que o litígio possa se debruçar sobre todas as variáveis que lhe são fundamentais, como o estudo dos componentes humano, histórico, cultural, social e econômico.

De acordo com o procurador-geral do Ceará, Rafael Machado Moraes, a pasta tem requerido todas as diligências necessárias e apresentado todas as peças jurídicas cabíveis para preservar o direito do Estado e da população cearense sobre a área. “O litígio sobre território não diz respeito apenas ao domínio/propriedade de terras, mas à definição de pertencimento, naturalidade e identidade de uma população”, justifica.

Em fevereiro deste ano, Rafael Machado Moraes, acompanhado do procurador-geral executivo de Contencioso Geral e Administrativo, João Renato Banhos Cordeiro, participaram de reuniões

no Supremo Tribunal Federal (STF) para tratar de questões relevantes para o Ceará. Recebidos pela ministra do STF, Cármen Lúcia, os representantes cearenses reforçaram os argumentos em favor do Ceará na relação ao litígio com o Piauí. “O Ceará tem tomado todas as medidas jurídicas cabíveis para preservar o direito do Estado e da população cearense sobre a área”, reitera.

“

O litígio sobre território não diz respeito apenas ao domínio/propriedade de terras, mas à definição de pertencimento, naturalidade e identidade de uma população”

Rafael Machado Moraes,
procurador-geral do Ceará



Procurador-geral executivo de Contencioso Geral e Administrativo, João Renato Banhos Cordeiro e procurador-geral do Ceará, Rafael Machado Moraes em visita ao Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília

MOBILIZAÇÃO LEGISLATIVA

A Assembleia Legislativa do Ceará, por meio do Comitê de Estudos de Limites e Divisas Territoriais do Ceará (Celditec), tem trabalhado em parceria com o Estado e, principalmente, os municípios envolvidos nas áreas de litígio para preservar a divisão territorial já existente.

Para a senadora Augusta Brito (PT), ex-presidente do comitê, essa atuação ajudou com os documentos enviados à Procuradoria-Geral do Ceará para fortalecer a defesa do Estado. “Trabalhamos na realização de audiências públicas nos municípios envolvidos na área de litígio para estimular e reforçar principalmente o sentimento de pertencimento das pessoas”, assinala.

Segundo o coordenador do Celditec, Luís Carlos Mourão, o Legislativo cearense, em parceria com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), já realizou um levantamento de todos os equipamentos públicos nas localidades do conflito. “Listamos, sempre com muito cuidado e responsabilidade, toda infraestrutura, cujos recursos são bancados pelos municípios cearenses ou pelo Estado”, pontua.

De acordo com a pesquisa, o coordenador destaca que o Estado perderia cerca de 35 distritos, 806 localidades, 290 escolas, 172 unidades de saúde, 598 torres eólicas, o Parque Nacional de Ubajara, a Bica do Ipu, entre outros. “Precisamos levar em consideração todo o investimento que já foi realizado ao longo de décadas e, principalmente, a identificação cultural da população com o Ceará, o que seria um prejuízo incalculável e irreparável”, destaca Mourão.

“

Trabalhamos na realização de audiências públicas nos municípios envolvidos na área de litígio para estimular e reforçar principalmente o sentimento de pertencimento das pessoas”

Senadora Augusta Brito (PT)

“

Precisamos levar em consideração todo o investimento que já foi realizado ao longo de décadas e, principalmente, a identificação cultural da população com o Ceará, o que seria um prejuízo incalculável e irreparável”

Luís Carlos Mourão, coordenador do Celditec



Presidente da Alece, deputado Evandro Leitão (PDT), em reunião com o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cimar Azeredo, para discutir assuntos relacionados ao litígio entre Ceará e Piauí

AÇÕES PARA 2023

A Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) está preparando uma série de ações com o objetivo de defender o que nos pertence, o nosso território. O Comitê de Estudos de Limites e Divisas Territoriais do Ceará (Celditec) da Casa já fez um levantamento sobre o perfil socioeconômico, histórico e demográfico da região, de aspectos técnico-demográficos da área, inventário de equipamentos públicos e privados, além de estudo jurídico da demanda e pretende mobilizar, ainda neste primeiro semestre, a população cearense da área em disputa.

De acordo com o presidente da Alece, deputado Evandro Leitão (PDT), o trabalho realizado pelo comitê - que tinha à frente a ex-deputada e agora senadora Augusta Brito (PT-CE) e é coordenado por Luis Carlos Mourão - foi dos mais importantes no sentido de legitimar o sentimento de pertencimento do povo daquela região. “Foi um trabalho de campo, eu diria que ‘de formiguinha’ mesmo, pois visitou todos os 13 municípios cearenses afetados por uma eventual decisão desfavorável ao Ce-



Presidente da Alece, deputado Evandro Leitão (PDT)

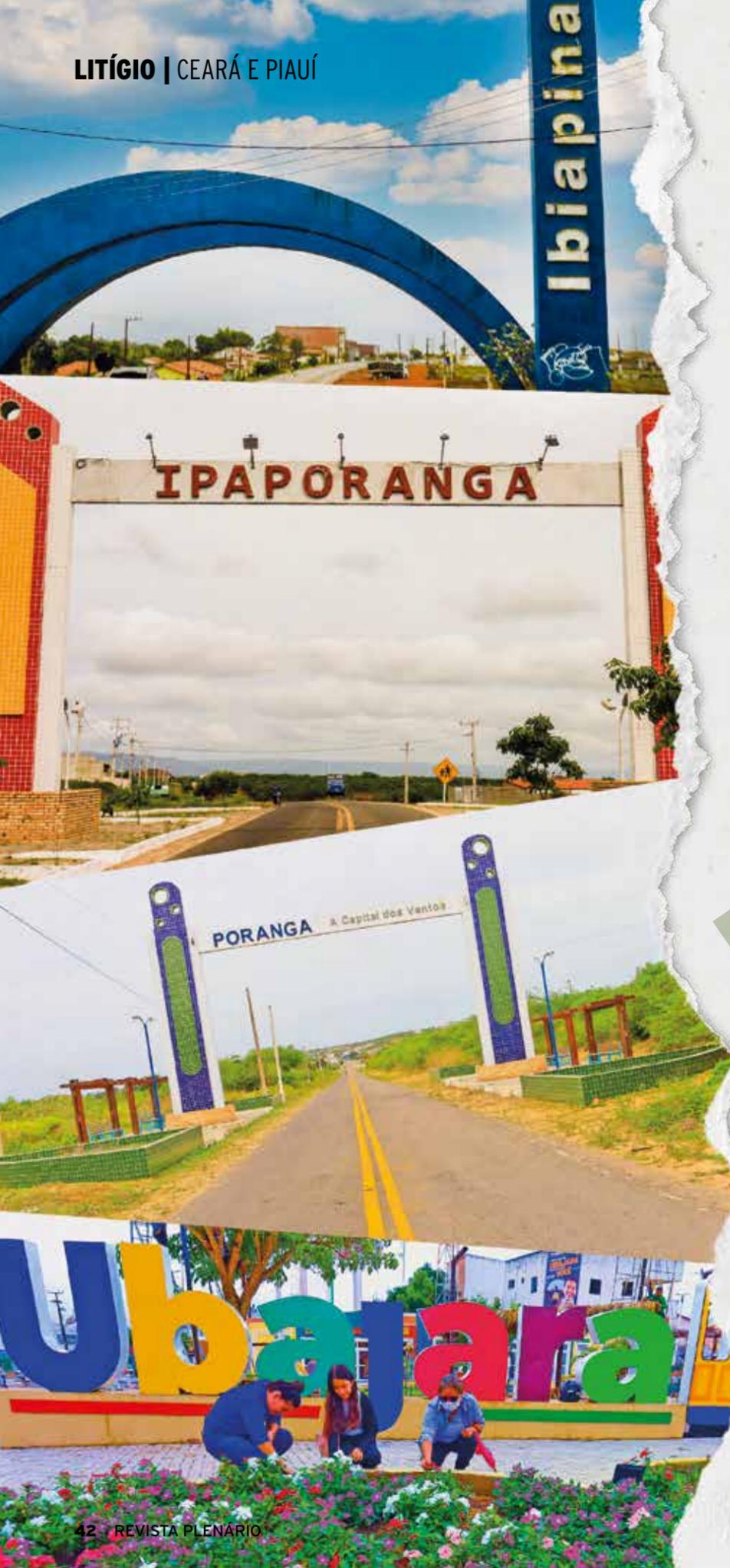
ará e todas as consequências econômicas, sociais e culturais para aquela população”, destaca Leitão.

O presidente avalia ainda que seria uma importante ação a realização de um plebiscito. “Mas não creio que deva ser realizado após uma decisão judicial. Vejo mais como uma questão a mais, como um resultado a ser levado antes dessa decisão, pois dá um peso de prova para quem for avaliar o mérito. Ou seja, não é um simples papel que vai definir que aquelas pessoas ali serão piauienses de uma hora para outra”, disse.

LANÇAMENTO DE LIVRO

O Legislativo cearense também irá lançar, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), o livro “Análise histórica da divisa cearense: caso do litígio de terras entre o Ceará e Piauí”, de autoria do historiador tianguaense João Bosco Gaspar. A obra faz uma compilação de documentos históricos contando toda a formação da Chapada da Ibiapaba datados desde 1720, que apontam para o

pertencimento de toda a região ao estado do Ceará. Para o presidente da Alece, “a publicação dos registros históricos presentes no livro do historiador João Bosco é mais um subsídio a ser incluído em todos os aspectos já levantados pela defesa do Ceará, tanto documental quanto histórico e cultural. Se você visitar aquela região, vai perceber que há uma identidade forte da população como cearense. E isso, creio eu, não deve jamais ser ignorado”, finaliza.



Inácio de Carvalho Parente, vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec)



Vanda Adélia, presidente da CDL de Guaraciaba do Norte

ECONOMIA

A região em disputa mais importante para a economia e o agronegócio do Ceará fica na Serra da Ibiapaba, no noroeste do Estado. O setor também tem unido forças para manter os territórios nos limites cearenses. “A Ibiapaba hoje é responsável por quase 40% da produção agrícola do Estado, e o investimento que foi realizado para o abastecimento atingir esse número não aconteceu da noite para o dia. Por isso precisamos nos unir para que não tenhamos perdas”, afirma o vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), Inácio de Carvalho Parente.

Na defesa da manutenção dos limites como estão atualmente, a diretora distrital da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da Serra da Ibiapaba, Teresa Araújo Moura, aponta que a mudança seria “um problema sem precedentes”. “O Ceará é uma das maiores potências do Nordeste, com uma visão enorme de investimento comercial, crescendo cada vez mais, e, a meu ver, iríamos regredir se passássemos a ser piauienses”, pontua.

O posicionamento dos representantes do comércio reforça que “a população precisa ser ouvida e participante na atuação dessa ação”, defende Vanda Adélia, presidente da CDL de Guaraciaba do Norte. Ela acrescenta ainda que, “em último ato, poderia haver um plebiscito, dando um direcionamento e atendendo os interesses da população”.

Lucivanda Fernandes Siqueira, empresária e proprietária de uma das maiores produtoras de rosas híbridas do País, no município de Ubajara, na Chapada da Ibiapaba, emprega mais de 110 funcionários cearenses e também está preocupada com o progresso local, caso o território cearense passe a ser do estado vizinho. “O Piauí é um estado menor e com menos recursos. Com a mudança, haveria um prejuízo no regime tributário, além do que, traria incertezas que poderiam afastar investidores na região”, avalia.



Lucivanda Fernandes Siqueira, empresária e proprietária de uma das maiores produtoras de rosas híbridas do país



Mercado em São Benedito

TURISMO

A secular disputa territorial entre o Ceará e o Piauí também pode ter impacto negativo no setor turístico do Estado. Um dos principais equipamentos a serem perdidos seria o Parque Nacional de Ubajara, Unidade de Conservação de Proteção Integral, localizado na região da Serra da Ibiapaba, com aproximadamente 62,7 km² e administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O chefe do Parque Nacional de Ubajara, Gilson Luiz Souto Mota, não crê que o Piauí vencerá essa ação, pois acredita na “consolidada importância” que a região possui no estado atual. “O Ceará foi quem arcou com toda a reforma do bondinho e de algumas partes aqui da área, por isso, caso o Piauí venha a vencer essa ação, um dos prejuízos principais seria na parceria de investimento entre o ICMBio com o Governo Estadual”, alerta.

De acordo com o secretário de turismo de Guaraciaba do Norte, Jéferson Bezerra Lima, todo o setor turístico está unido para que a parte social ultrapasse as barreiras econômicas. “Hoje a região da Ibiapaba possui uma riqueza enorme, e isso é o que move essa ação do Piauí, a questão econômica. A parte cultural, social e sensação de pertencimento interessa a nós cearenses. Por isso estamos reunidos junto com o CDL, Sebrae, Senac, enfim, toda a cadeia turística para que a Ibiapaba continue como está”, reitera.

Gilberto Baltazar de Mesquita, empresário e dono de uma pousada em Guaraciaba do Norte, comenta que o clima entre os empresários é de resistência. No entanto ele acredita que a população deve ser ouvida. “Se o governo do Ceará não defender essa causa com unhas e dentes, ele pode perder território. Por isso é preciso mobilizar a sociedade acerca do assunto” alerta. Segundo ele, um plebiscito seria a resolução do problema, caso contrário, a questão do litígio se estenderá por muito tempo. “O mais rápido e justo seria o STF consultar os principais envolvidos e afetados antes da decisão final.”



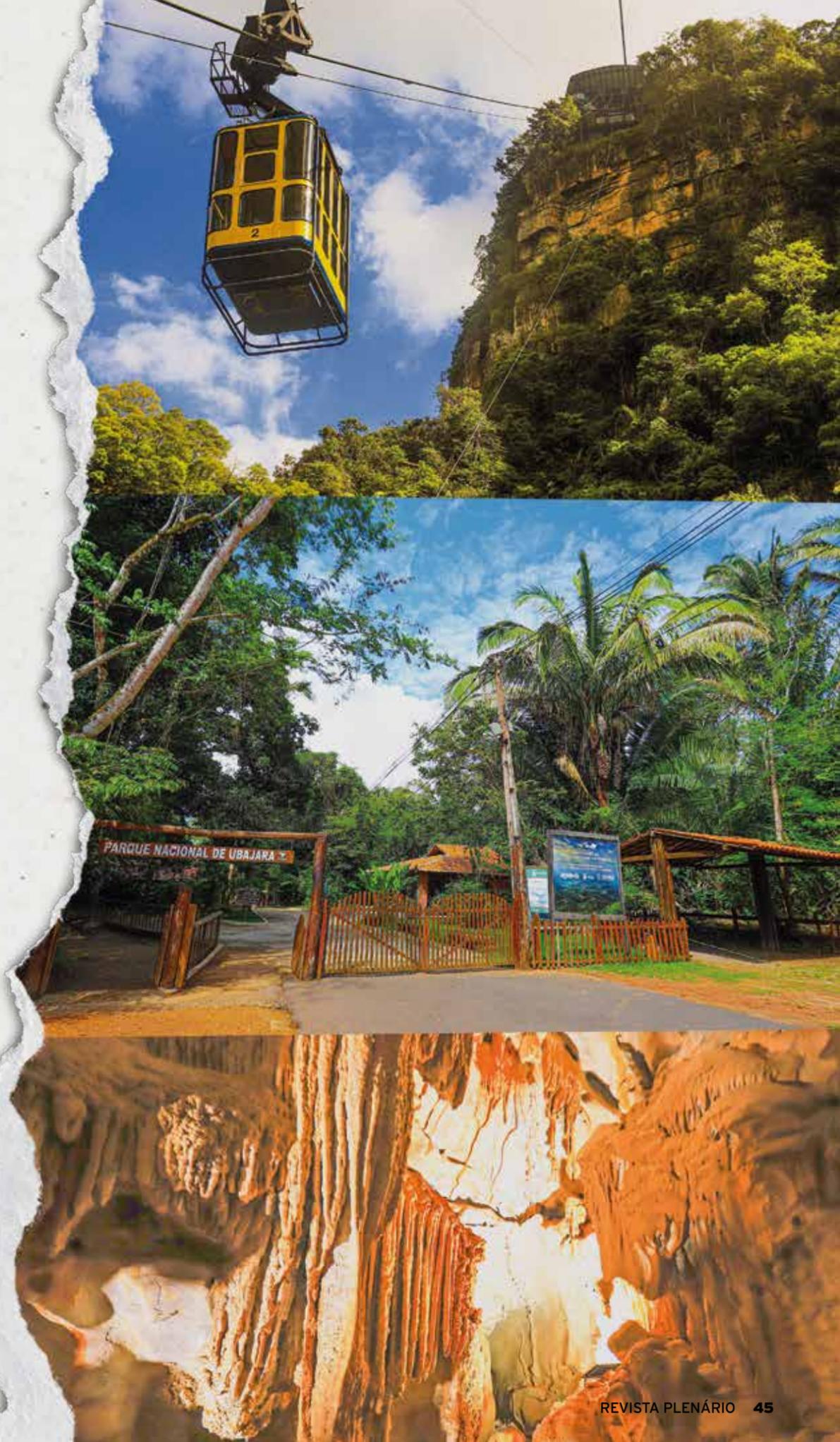
Gilson Luiz Souto Mota,
chefe do Parque Nacional
de Ubajara



Jéferson Bezerra Lima,
secretário de turismo de
Guaraciaba do Norte



Gilberto Baltazar de Mesquita,
empresário e dono de pousada em
Guaraciaba do Norte



A VOZ DO POVO

Felipe Rodrigues,

Presidente da Comissão de Direito Municipal da OAB Subseção dos Sertões de Crateús



“Do ponto de vista jurídico, quanto mais órgãos técnicos possam participar e dar seu parecer a respeito dessa delimitação territorial mais favorecerá a população, que está envolvida e prejudicada diretamente nesse contexto jurídico. Por isso, é preciso verificar não só as questões que envolvem a família ou aquela comunidade, mas principalmente a essência e história daquele povo.”

recherà a população, que está envolvida e prejudicada diretamente nesse contexto jurídico. Por isso, é preciso verificar não só as questões que envolvem a família ou aquela comunidade, mas principalmente a essência e história daquele povo.”

Antônia Kerlen

Professora de educação infantil no município de Ipueiras



“Essa disputa já está acontecendo há muito tempo, e acredito que a maioria da população não está tão envolvida nessa discussão como deveria. As escolas precisam se envolver mais e levar esse debate para a sala de aula, principalmente para mostrar as perdas que o Ceará teria caso o Piauí vença essa ação.”

deveria. As escolas precisam se envolver mais e levar esse debate para a sala de aula, principalmente para mostrar as perdas que o Ceará teria caso o Piauí vença essa ação.”

Jário Brito

Coordenador da Unidade Básica de Atendimento (UBS) da comunidade de Padre Vieira



“Essa disputa tem apresentado desgastes para ambos os estados, principalmente na questão da saúde das comunidades de divisas. Aqui na UBS de Padre Vieira oferecemos assistência para toda a nossa população e, muitas vezes, para moradores que estão na área de litígio e não sabem a quem recorrer.”

de Padre Vieira oferecemos assistência para toda a nossa população e, muitas vezes, para moradores que estão na área de litígio e não sabem a quem recorrer.”

Janaína Linhares

Relações-públicas e turista de Teresina, no Piauí, em visita ao Parque Nacional de Ubajara



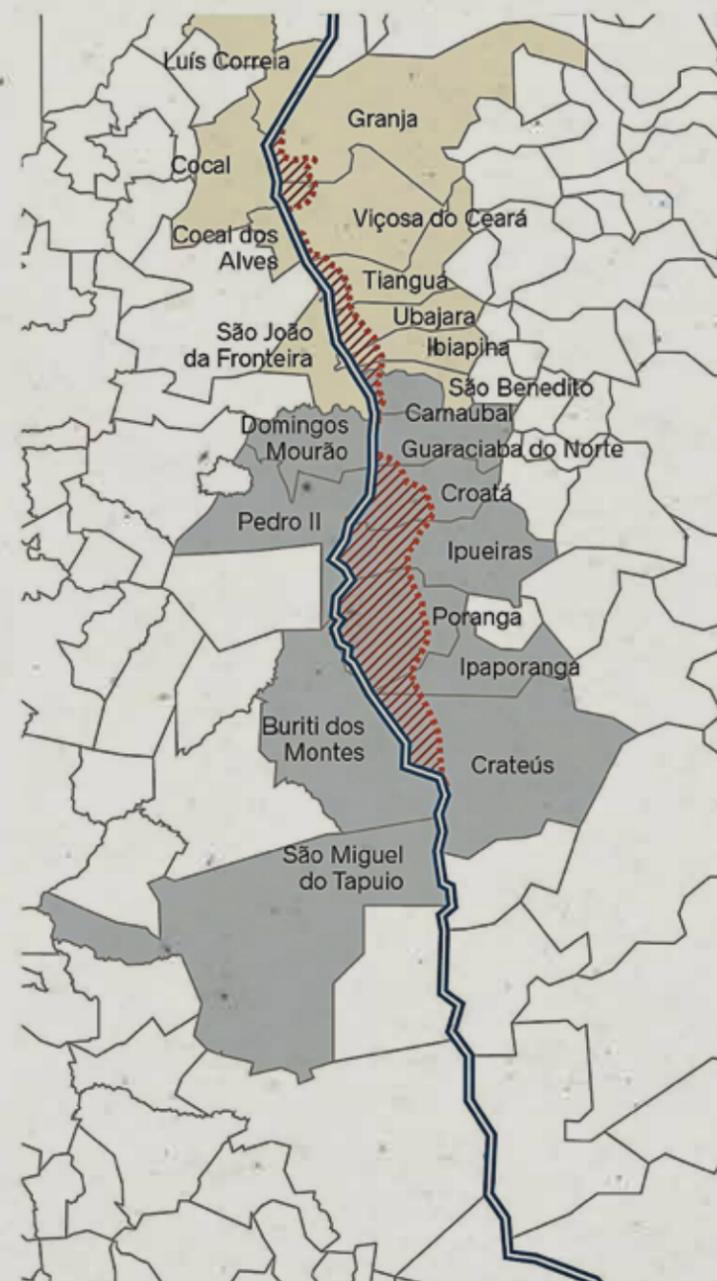
“Mesmo sendo piauiense, não vejo um pedido viável, pois não se trata apenas de um recorte geográfico, é uma questão de afinidade e identificação local e cultural de um povo. As raízes desse território são cearenses e assim deve continuar.”

ção local e cultural de um povo. As raízes desse território são cearenses e assim deve continuar.”

Divisa da discórdia

Cidades que podem mudar as linhas de seu território

 Áreas problemáticas
  Área de litígio ao norte
  Divisa entre os estados
  Área de litígio ao sul



NÚMEROS

RESUMO DA SITUAÇÃO CEARENSE NA ÁREA DE LITÍGIO

245

mil pessoas afetadas

13

municípios

35

distritos

733 km

de estradas

290

escolas

172

unidades de saúde

598

torres eólicas

21 mil

estabelecimentos agropecuários

2

açudes (Jaburu e Lontras)

1

aeroporto (São Benedito)

1

unidade de conservação federal (Parque Nacional de Ubajara)

1

unidade de conservação estadual (Bica do Ipu)

TERRA DO CAMARÃO

Condições climáticas, novas tecnologias e adição de probióticos favorecem o cultivo do crustáceo em cativeiro no território cearense. Com 55,6 mil toneladas em 2021, o Estado lidera a produção brasileira

Texto: Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br

Fotos: Máximo Moura

Do litoral ao interior do Ceará, seja em uma grande fazenda ou até em um pequeno terreno é possível encontrar criação de camarão marinho. A carcinicultura, que consiste no cultivo do crustáceo em cativeiro, desenvolveu-se nos últimos dez anos e ganhou espaço até no sertão. O período de estiagem aumentou a salinidade dos reservatórios, resultando em uma água salobra, imprópria para o consumo humano, mas ideal para abastecer os viveiros do camarão cinza. Essas condições favoreceram a produção desse crustáceo nos municípios cearenses e colocaram o Estado no topo do ranking brasileiro.

Conforme o presidente da Associação dos Produtores de Camarão do Ceará (APCC), Luiz Paulo Sampaio, o Ceará registrou a maior produção do crustáceo cultivado no Brasil. “O Estado ocupa a liderança no ranking nacional, com 55,6 mil toneladas no ano de 2021”. Ao todo, foram produzidas 120 mil toneladas no País nesse período.

Esses dados foram apresentados no Censo Carcinicultura, publicado pela Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC) em novembro de 2022. A pesquisa revela que a produção cearense cresceu 271% em comparação ao período de 2011, quando foram produzidas 14,9 mil toneladas.

O potencial do agronegócio fica mais evidente quando se comparam os números de cidades cearenses que começaram na carcinicultura em uma década. Em 2021, foram contabilizados 59 municípios, resultando em um aumento de 181% em relação ao ano de 2011, que alcançou 21 municípios.

O presidente da APCC destaca que “Aracati aparece na liderança da produção de camarões, com 10,5 mil toneladas, seguido por Jaguaruana, com 7,8 mil toneladas, e Acaraú, com 5,7 mil”. Luiz Paulo fala também sobre as dificuldades dessa atividade tão promissora no meio rural. “O licenciamento ambiental é o maior entrave, por causa da burocracia e da centralização das emissões de licenças, o que dificulta o acesso e aumenta o custo para os pequenos e microprodutores de diversos municípios”.

Nessa perspectiva, o titular da recém-criada Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura, Oriel Nunes, ressalta que a meta da pasta é trabalhar para o fortalecimento dos produtores já existentes e buscar incentivar mais pessoas a investirem nesse ramo pelo interior do Estado. “A criação de camarão é muito importante para a economia cearense, pois gera empregos e renda para a população”.

ETAPAS DA CARCINICULTURA

O manejo para o cultivo do camarão marinho tem várias etapas. Primeiro é feito o povoamento com as pós-larvas nos viveiros abastecidos de água salgada. Ali ficam os chamados berçários, onde o crustáceo vai passar pelo processo de engorda, recebendo ração três vezes ao dia.

O ciclo dura em torno de 90 dias, período em que o camarão atinge o tamanho ideal para comercialização, que vai de 10g até 30g, dependendo da fazenda em que ele é cultivado. Após a venda do viveiro, é feita a drenagem do reservatório, e os camarões despescados vão para recipientes com gelo, para ocasionar o choque térmico. Então são armazenados e seguem imediatamente para o transporte. Essa última etapa é de responsabilidade da empresa compradora do produto.

O camarão cearense é comercializado exclusivamente no mercado interno - a maior parte dessa produção é levada para o sudeste do País, sendo os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo os principais polos consumidores.

É necessário ficar atento às condições da água e administrar os probióticos (bactérias benéficas) que auxiliam a controlar o ambiente. A ação garante que o camarão cresça saudável, evitando a doença da mancha branca, que dizimou criações em meados de 2016.



PIONEIRISMO

A carcinicultura cearense começou a ser desenvolvida comercialmente na década de 1980, no município de Aracati, situado a 150 km de Fortaleza. A cidade abriga 169 fazendas de camarão e desponta como a maior produtora do crustáceo, registrando 10,5 toneladas no ano de 2021.

Fundada em 1982, a fazenda da Compescal é precursora no cultivo de camarões no Ceará. A empresa produz cerca de 600 toneladas por mês, que seguem para a comercialização em todos os estados brasileiros.

O presidente do grupo Compescal e Maris Pescados, o engenheiro de produção Expedito Júnior, fala sobre o início das atividades da empresa. “Ela foi criada pelo meu pai, que nasceu aqui em Aracati. Na época, ele percebeu que o camarão selvagem que entrava nas salinas conseguia se reproduzir, foi então que surgiu a ideia do cultivo do crustáceo em cativeiro”.

Expedito Júnior conta que o passo seguinte foi a compra de pequenos terrenos próximos às salinas. “Depois disso, o fundador inovou, sendo o primeiro a trazer as pós-larvas de camarão marinho para o Ceará, e assim pôde dar início à carcinicultura”.

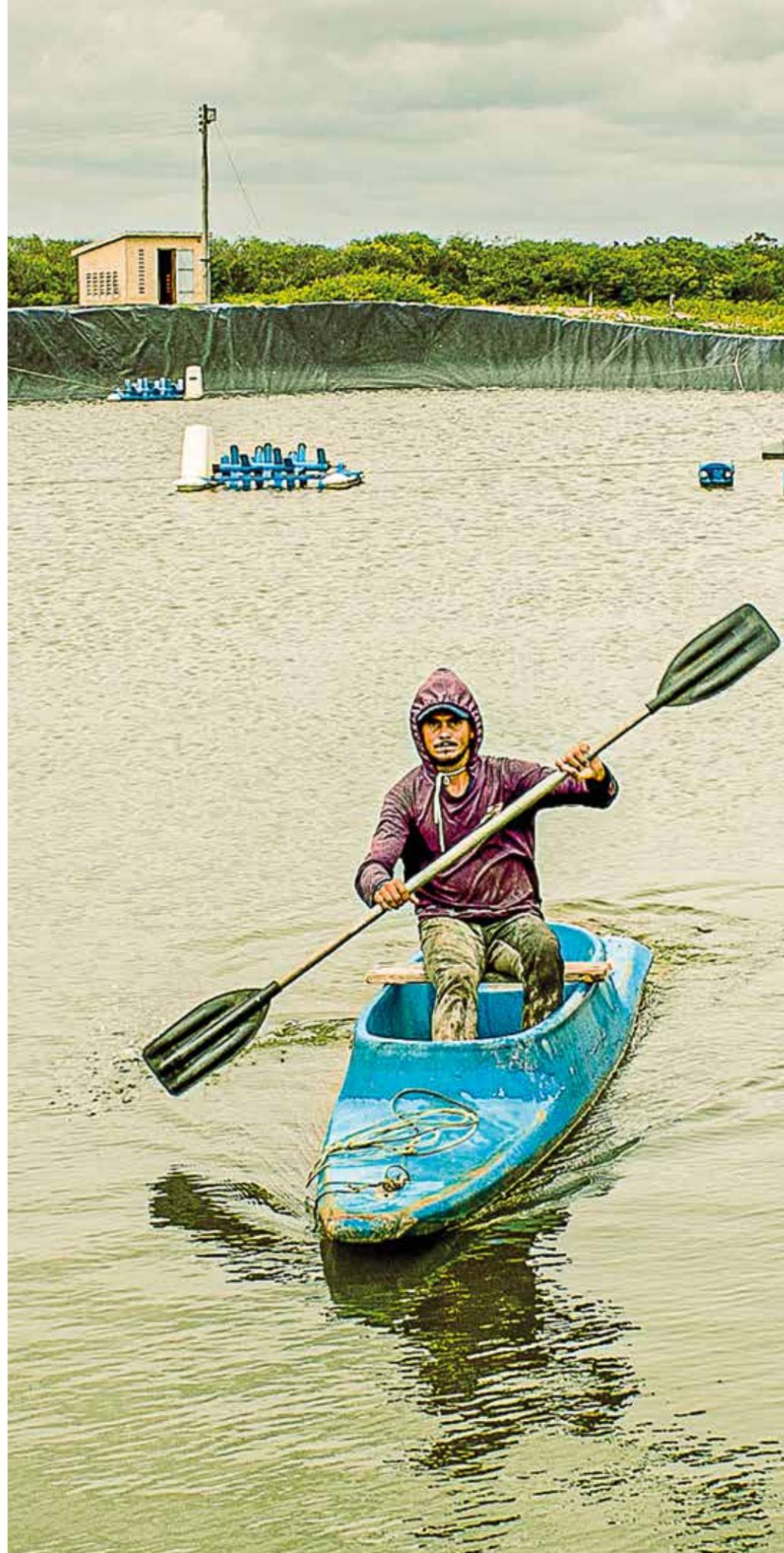
Hoje o grupo Compescal e Maris Pescados abrange a fazenda com 300 viveiros e lagos artificiais, que totalizam 1.000 hectares de lâminas d’água destinadas à criação do camarão, além do laboratório de produção de pós-larvas, da fábrica para o processo de beneficiamento do produto e das filiais de comercialização nas cidades de Fortaleza e São Paulo. Ao todo, o grupo conta com 900 empregos diretos somente no Ceará.



“

O fundador inovou, sendo o primeiro a trazer as pós-larvas de camarão marinho para o Ceará, e assim pôde dar início à carcinicultura”

Expedito Júnior, presidente do grupo Compescal e Maris Pescados, o engenheiro de produção



EXPANSÃO



Paulo Victor Pontes, proprietário da Expopesca

Conforme o Censo Carcinicultura publicado pela Associação Brasileira de Criadores de Camarão, em dez anos, o número de fazendas ativas no Ceará aumentou 450%, tendo passado de 325 produtores em 2011 para 1.786 em 2021, um crescimento sustentado pelos pequenos e microprodutores, que, juntos, somam 88,2% do total de produtores cearenses. Esses empreendimentos geram 9.669 empregos diretos no Estado.

Uma das fazendas desse cenário é a Expopesca, que está situada na zona rural do município de Cascavel, na Região Metropolitana de Fortaleza. Assim como outros aquicultores da região, o proprietário e administrador de empresas Paulo Victor Pontes conta que seguiu os passos do seu genitor, que ingressou no ramo há 32 anos. “Faz quatro anos que estou à frente da empresa, mas antes ela pertenceu ao meu pai, que já contribuiu para a construção de outras propriedades na região”, destaca.

O administrador de empresas relembra a motivação da família em trabalhar na carcinicultura. “Quando eu estava perto de nascer, meu pai conheceu a fazenda de camarão da minha tia e outras que estavam começando no ramo. Ele gostou muito da atividade, então decidiu vender o carro que tinha para investir o dinheiro na construção de um viveiro”, revela. “Esse primeiro viveiro foi construído na base de muita luta, com auxílio de pá e enxada, então demorou seis meses para ficar pronto”, completa o empresário.

A Expopesca possui 50 hectares, sendo dez destinados à produção do camarão cinza. A fazenda abriga 12 viveiros e produz em torno de 10 toneladas do crustáceo por mês. Sete funcionários trabalham no local.

Também faz parte dessa conjuntura a fazenda Camarões Brasil, localizada na zona rural de Aracati e de propriedade do engenheiro civil João Ricardo Tavares. Ele conta que chegou ao município para construir uma fazenda de camarão para outra pessoa, e esse fato mudou o seu rumo profissional. “Depois que a empresa ficou pronta, fui convidado pelo dono para trabalhar com a atividade, aí gostei muito do ramo e abandonei a construção civil”.

Ricardo ressalta as vantagens do camarão criado em cativeiro para a comercialização. “O produto tem uma qualidade melhor e dura mais na prateleira porque, no momento da despesca, fazemos o choque térmico e acondicionamento com gelo. Além disso, o crustáceo que se alimenta de ração terá a textura e o sabor superior ao camarão pescado no mar, que só come outras substâncias”.

Fundada há dez anos, a fazenda Camarões Brasil possui 38 hectares, com 25 viveiros destinados à carcinicultura. O local possui 19 funcionários. A produção mensal é de dez toneladas, e os principais compradores são dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Paraná.



João Ricardo Tavares, proprietário da Camarões Brasil

SUL CEARENSE



ARQUIVO PESSOAL

Rômulo Lacerda, proprietário da King Camarões

Longe dos mares e estuários, ambiente natural para o cultivo de camarão, a atividade se adaptou às regiões de águas oligohalinas no interior do Ceará, onde a salinidade dos reservatórios aumentou por conta da estiagem. Essa foi a oportunidade para o médico veterinário Rômulo Lacerda investir no ramo e criar a empresa King Camarões, localizada na zona rural da cidade de Mauriti, a 516 km da capital.

O empresário explica que, ao se interessar pela carcinicultura, estudou as exigências da atividade e fez estágio com seu primo, que é um dos maiores produtores da Paraíba. “Faz cinco anos que estou nesse ramo, sou pioneiro na região. Quando encontrei uma propriedade que tinha os parâmetros necessários para o camarão marinho ninguém acreditava que ia dar certo, mas hoje a produção da fazenda está acima da média”, celebra.

Os tanques de cultivo são abastecidos com água de poço profundo. “Essa água é ruim, não presta para beber e nem tomar banho, mas a gente encontrou uma finalidade boa para ela, aproveitando para criar o camarão”, informa Rômulo.

A fazenda King Camarões possui 12 hectares, dispõe de quatro viveiros e uma lagoa de resíduos. A produção gira em torno de 4,5 toneladas de camarão a cada 70 dias. O local tem dois funcionários, além dos colaboradores no período de despesca. Os principais destinos da mercadoria são os municípios de Juazeiro do Norte e Aracati, além dos estados de Sergipe e Alagoas.



ARQUIVO KING CAMARÕES

A VOZ DO POVO



“Comecei a trabalhar com camarão aos 18 anos, fazia o transporte das larvas que saíam do laboratório até os cativeiros. Hoje tenho um tanque para cultivo do crustáceo em uma propriedade na comunidade do Córrego da Nica, na zona rural de Aracati. Então, no período de alta estação, a gente vende aqui na barraca o nosso próprio camarão, o qual sabemos que é um produto de qualidade. Além disso, como somos produtores, também economizamos no custo da mercadoria”.

Romário Pereira, aquicultor e proprietário da Barraca Tio João, na praia de Canoa Quebrada



QUANDO A FOME BATE

Correndo contra o relógio, comendo, geralmente em pé e engolindo sem saborear. É assim que quem trabalha ou passa pelo Centro de Fortaleza se vira nas ruas da capital para fazer a primeira refeição do dia

Texto: Ana Lúcia Machado | ana.araujo@al.ce.gov.br

Fotos: José Leomar e Júnior Pio

O Centro é o bairro que acorda Fortaleza. O sol ainda nem nasceu e milhares já tomam os mais de cinco quilômetros que perfazem o perímetro central e berço da capital dos cearenses. Quem chega, invariavelmente, traz no rosto cansaço, sono e fome. Muita fome.

O estômago vazio denuncia que a maioria sai da cama e de casa sem tempo para um cafezinho. A solução é recorrer às bicicletas, bancas improvisadas ou a carros que se especializaram em vender a primeira refeição a quem precisa comer alguma coisa para aguentar de pé até o meio-dia. O cardápio é escolhido para caber justinho no orçamento apertado e inversamente proporcional à fome que acompanha todo início do dia.

O que ajuda a definir o local para fazer a primeira refeição do dia é uma equação que muda de acordo com critérios bem pessoais. Pode ser a tapioca mais quentinha daquele vendedor, a generosidade do outro na hora de colocar o leite de coco, um papo mais animado do outro, o debate sobre futebol na banca da outra rua, o encontro com colegas de trabalho, o café grátis, as promoções...

Os vendedores dos quitutes matinais têm lá seus segredos para fidelizar esses clientes famintos, mas exigentes. Apostando na perfeição das receitas, muitos deixam para fazer os lanches ainda na madrugada. Tudo fresquinho. Outros optam por caprichar nos ingredientes. E tem ainda aqueles que investem em porções maiores, de encher olhos e barrigas, adeptos do quanto mais melhor.

De um jeito ou de outro, uma preocupação é comum aos ambulantes de lanches: o horário. Atrasar é um pecado imperdoável para os clientes que contam com o quitute preferido para um café da manhã alimentado pelo hábito. Então o negócio para alegrar a clientela é um olho no relógio e outro no sabor.

Aliás, a única guerra entre os vendedores de comida do Centro nunca é pela conquista do paladar dos clientes. Com os anos, eles criaram uma forma muito própria de ordenamento pelas ruas e praças, sem rusgas ou mal-estar, com aquele despreendimento autêntico de quem acredita mesmo que sempre cabe mais um na luta pela sobrevivência. Pura e rara empatia coletiva.

E assim cada um vai se fixando, atraindo clientes e ali permanecendo praticamente a vida toda.



Francisco Irineu dos Santos, o Dedé

TRADIÇÃO FAMILIAR

Foi o que aconteceu com Seu Francisco José Irineu dos Santos, o Dedé, que hoje divide o ponto onde trabalha com um agora amigo, que foi se achegando e ficando e agora trabalham integrados. “É meu amigo. Tem espaço para todos aqui”, explica.

Quando seu Dedé começou a matar a fome alheia nas ruas de Fortaleza, era pouco mais que um menino. Chegado do interior, aprendeu com o tio, que o abrigou na cidade grande, o ofício que lhe garante o sustento até hoje: o jeito de fazer a tapioca perfeita.

O tio acolhedor e generoso ensinou os mesmos segredos também aos outros sete irmãos de seu Dedé, que foram chegando de Amontada. E hoje estão todos na lida diária do café com tapioca, a dupla que marca o início do dia de nove entre dez fortalezenses.

Mas, nessa profissão, seu Dedé é um caso à parte. Do início até hoje, ele lembra que já se vão mais de 20 anos. Começou com uma banca velhinha, vendida pelo tio. Hoje, com banca própria, trabalha fixo na Avenida Tristão Gonçalves. “Adoro o que faço. Fui vendo isso aqui virar uma espécie de tradição. Muita gente para quem eu vendia tapioca quando estudante traz o filho, que agora também são meus clientes. E isso é bom demais”, comemora.

E nessa história de anos de sucesso nas ruas está a qualidade da tapioca que seu Dedé faz. Os clientes que se concentram no entorno da banca dele são unânimes em garantir que é a melhor da região. “Da região não. É a melhor do Estado”, corrige um cliente mais entusiasmado. É o seu Alexandre Cardoso, que passa todo dia só para devorar a tapioca quentinha, encharcada de leite de coco, que caracteriza o produto vendido pelo seu Dedé.

Sem jeito com o elogio, ele só ri. Timidez de quem aprendeu a cultivar o lado bom do trabalho nas ruas. Tanto que até vende fiado. “Confio”, resume, com afirmação de quem praticamente nunca foi enganado.

PIONEIRA

O sorriso enorme é a marca registrada de Cláudia Magalhães, 46 anos, que há 24 decidiu trabalhar no Centro, depois de ficar viúva. “Foi o jeito que encontrei para sustentar os meus quatro filhos, que, na época, eram ainda quase bebês. Tinham de nove a um ano”, conta. “Comecei vendendo batata frita. Tudo feito na hora, mas, há oito anos, proibiram, por causa do fogo alto da fritura. Foi aí que resolvi diversificar. Hoje, tudo isso aqui sou eu que faço”. O “tudo isso aqui” inclui bolo, salgados, cuscuz, caldo, suco, café, café com leite etc.

“Fui a primeira mulher a trabalhar por aqui. E faturava bem”, lembra.

Para fazer tanto lanche, ela acorda às duas da manhã e fica na cozinha até a hora de assumir o ponto, na esquina da rua Pedro Borges com a rua do Rosário. “O combinado é ficar por aqui até as 9 horas. Depois tenho que ir embora”. Cozinheira nata, explica que adora o trabalho. “É muito bom. Tem sempre muita gente, e quase nunca sobra nada. Quando sobra, distribuo com os vizinhos, com quem pede. E assim, vou levando. Criei meus filhos com o dinheiro daqui. Tenho orgulho do que faço. É uma vida boa”, avalia.



Cláudia Magalhães



DE ITINERANTE A VENDEDORA FIXA

O sorriso é imenso. E não sai do rosto curtido de sol da Maria das Dores Alves, mais conhecida como Dorinha, que passou mais de 10 anos percorrendo o Centro para vender o seu “gostosinho”, uma mistura de farinha de milho, carne, frango ou carne de sol, sempre com muita verdura e um tempero caprichado que faz tanto sucesso que acabou lhe garantindo um “ponto” fixo.

“Passei anos andando para vender, todo dia, debaixo de sol ou de chuva, da Pedro Pereira à Praça da Estação”, conta Dorinha. Feliz por não precisar andar tanto, ela se mostra ótima em marketing e, a cada duas frases, uma é para elogiar o gostosinho. “Ele é tão famoso que tem gente de fora do Estado que, chegando em Fortaleza, vem procurar por mim”, diz.

A leveza com que encara a luta diária nas ruas garante o sustento dos três filhos e um estado constante de felicidade que são, com certeza, os melhores ingredientes do tal “gostosinho”.

“

Passei anos andando para vender, todo dia, debaixo de sol ou de chuva, da Pedro Pereira à Praça da Estação.”

Maria das Dores Alves, a Dorinha

CUSCUZ DE TAPIOCA

A aparência é diferente de tudo a que o fortalezense está acostumado. É seu Itamar dos Santos garante que é o único a vender o cuscuz de tapioca no Centro. “Tem outro vendedor, mas ele trabalha na praia”, esclarece.

O doce, na verdade, parece um bolo grande, retangular, feito de massa de tapioca pré-cozida, coberta com coco ralado e encharcada de leite de coco e que tem, como adicional para tornar o sabor ainda mais irresistível, muito leite condensado.

Herança de família e vendido a R\$ 3,00 o pedaço, quem prova, como o seu Marcos Paulo, vendedor que decidiu parar na rua Senador Pompeu para experimentar, acaba ficando freguês. “Bom demais”, garante o recém-fidelizado cliente, ainda com a boca cheia de coco.

Embora o produto não seja muito conhecido, seu Itamar observa que vende o doce há 27 anos no centro da capital. Mas reconhece que não é um lanche para qualquer hora. Por isso, chega mais tarde, por volta das 9, 10 horas, e só vai embora no final da tarde, quando vende tudo. “Não sobra nada”, enfatiza, com a firmeza



de quem sustentou seis filhos com o tal “cuscuz” e que começa a ser preparado a partir das sete da manhã, para chegar fresquinho aos clientes. Morando na rua Tristão Gonçalves, ele resume que a vida tem sido tranquila e que fatura bem. “Quem come vira freguês. Por isso tanto faz se nem todo mundo conhece”, assegura.

O TRADICIONAL CALDO

Ele já esteve na liderança dos preferidos para o café da manhã do fortalezense. Agora caiu um pouco na popularidade, mas continua sendo uma boa opção para quem quer começar o dia com um reforço na alimentação. É o velho e bom caldo, tradição que o seu

Ivan Moreira quer manter viva e lanche que escolheu para complementar a renda de eletricitista.

O copo custa R\$2,50, e ele vai vendendo enquanto pedala pela cidade. Mas o foco mesmo é o Centro, onde está a sua maior clientela. Ivan sai de casa com duas garrafas de cinco litros cada e “apura”, segundo ele, R\$ 100 por dia, em média. Quando sobra, distribui com quem pede. “É de praxe.”

Geralmente escolhe uma área de sombra próximo à Praça do Ferreira para estacionar a bike e aproveitar para acompanhar o movimento, enquanto os clientes vão chegando. No caldo, o segredo é o tempero. “Tem que ser muito bem temperado”, ensina. Ele confessa que a atividade paralela de vendedor ajuda muito no orçamento familiar “Apesar de trabalhar como eletricitista para um banco, todo dinheiro extra é bem-vindo”. E não é sacrifício. “Gosto do contato com as pessoas”, afirma.



QUENTINHA DA DONA SALETE

A história de Salete Marcos da Silva como marmiteira no Centro de Fortaleza é recente. Começou há cinco anos. Antes, ela vendia o almoço caprichado em frente à própria casa. Até que a irmã, que trabalha no Centro, a alertou para a possibilidade de vender onde tinha mais gente. Ela aproveitou a dica e hoje tem clientela fixa, que conta com sabor e o preço barato para garantir a refeição mais importante do dia.

Ela chega de Uber, pouco depois das 11 horas. Desce cheia de depósitos, arma a mesa desmontável no famoso Calçadão C.Rolim e, já nesse momento, os clientes começam a chegar, enquanto ela vai anunciando os pratos do dia. Por R\$ 15,00, os clientes podem garantir um cardápio com arroz, salada, macarrão, farofa e escolher entre frango ao molho, creme de galinha, carne de porco, calabresa frita e baião. Cada quentinha aberta enche o ar com um mix de odores, praticamente irresistível para quem passa por ali, justamente naquele horário.

Adriana Maria é uma das clientes mais fiéis de dona Salete. Ela mora perto e, de segunda a sexta, anda quatro quarteirões para comprar o almoço. “Comida boa”, avalia ela, ao dizer que não gosta de cozinhar. Ela elogia a praticidade de comprar a quentinha pronta. “Eu não cozinaria melhor que ela.”

Dona Salete recebe o elogio meio sem jeito, enquanto atende aos pedidos que só aumentam. “Adoro cozinhar, e vender no Centro é um incentivo. As pessoas chegam, elogiam, falam do que gostam e, para quem não vive longe de um fogão, como eu, não tem coisa melhor.” Tanto que ela diz esquecer até as dores nos pés, por ficar tanto tempo em pé. “Nem lembro.”

Desde quando começou até agora, ela relembra que teve que melhorar muita coisa. “Fui me adaptando. No começo, trazia panelas. Era uma confusão. Hoje, está tudo mais organizando, conta ela, que não quer deixar o Centro nunca mais. “O futuro é aqui.”

OPORTUNIDADE QUE VEM DO LIXO

Em 2022, a Assembleia Legislativa do Ceará ultrapassou a marca de 20 toneladas de resíduos recolhidos e que tiveram a sua destinação correta. Além de colaborar com a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, a iniciativa da Casa também é transformada em fonte de renda para dezenas de famílias em Fortaleza

Texto: Narla Lopes | narlalopes@al.ce.gov.br |

Fotos: Marcos Moura

Enquanto diversos países buscam alternativas para lidar com um dos maiores problemas da atualidade sobre a destinação correta dos resíduos sólidos, a Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) se mostra, mais uma vez, um exemplo a ser seguido. Isso porque a Casa tem promovido, de forma permanente, uma série de iniciativas para se adequar aos novos protocolos de um mundo cada vez mais engajado na temática ambiental. São ações de sustentabilidade que demonstram não só preocupação com o futuro do planeta e dos recursos naturais, mas também com o bem-estar dos cearenses.

Com foco na coleta seletiva, as medidas visam capacitar e sensibilizar os servidores e a sociedade civil em relação ao lixo que cada um produz, além da importância de separar o que pode vir a ser reciclado em casa ou no trabalho. Com a criação do Comitê de Responsabilidade Social, em 2021, as ações ganharam um importante reforço rumo a uma mudança de postura/atitude do servidor e cidadão em favor da preservação do meio ambiente. Em suma, a ideia é diminuir resíduos, reaproveitar o que for possível, apoiar associações de catadores (muito importantes nesse processo) e enviar para o aterro sanitário somente o que não dá para ser reutilizado ou reciclado.



MARCOS MOURA

Associação de Recicladores Amigos da Natureza (Aran)

Ao adotar essa ação, a Alece enviou cerca de 24 toneladas de resíduos sólidos para a reciclagem somente no ano passado. A iniciativa acompanha a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), também conhecida como Lei 12.305/10, que busca organizar e regular a forma como o País lida com os seus resíduos.

ONDE DESCARTAR?

Para estimular o descarte correto, 150 lixeiras especiais, com cestos em que é possível separar o lixo entre reciclável e não reciclável, foram instaladas nos três prédios (anexos) da Assembleia. Também foram disponibilizados seis coletores diferenciados para receber pilhas. Vale lembrar que esses componentes, assim como lâmpadas e baterias, não devem ser descartados junto com o lixo comum, pois geralmente têm como destino os aterros, e o mercúrio contido nesses objetos pode contaminar o solo e a água, entrando facilmente na cadeia alimentar e prejudicando diversos organismos, inclusive a população, que se alimenta de peixes e frutos do mar.

O material colhido é separado e levado para a Sala de Gestão de Resíduos Sólidos, um dos espaços reservados para esse trabalho sustentável, localizado no subsolo do anexo III da Alece. O gestor da sala, Eugênio Pacelli, explica que é nesse local onde os resíduos são pesados, registrados no sistema e depositados em contentores, devidamente separados por tipo de material: recicláveis em um setor; lâmpadas, pilhas e baterias (químicos e perigosos) em outro e uma sala exclusiva para os resíduos da saúde. Os materiais insalubres que não podem ser reciclados, são recolhidos por empresas especializadas nesse tipo de descarte, mediante certificação legal para comprovar a destinação correta.

“Tudo que o servidor tiver em casa pode ser reciclado. Então, não jogue nada fora, traga para a Assembleia”, destaca Pacelli. Ele acrescenta ainda que as tampinhas, inclusive, viram moeda no mercado da solidariedade. A cada 80 kg arrecadados, é feita a troca por uma cadeira de rodas, que em seguida é doada pela Casa para instituições cearenses que necessitam.



SISTEMA INOVADOR

Em 2017, a Assembleia lançou o Sistema de Gerenciamento Virtual de Coletas (SGVC). A iniciativa inovadora, única entre as casas legislativas do País, visa facilitar a comunicação interna entre os diversos setores da Casa e a Sala de Gestão de Resíduos Sólidos. Nele, os servidores podem solicitar, por exemplo, a retirada de materiais em seus respectivos departamentos.

Para fazer o pedido, basta acessar o sistema no Portal do Servidor, digitar matrícula e senha, clicar na imagem da lixeira referente ao material que deverá ser coletado e preencher os dados para fazer a solicitação. Na ferramenta, ficam armazenados todos os relatórios por setor, além do horário e dia da coleta, quantidade e tipo de material colhido. O sistema é reconhecido nacionalmente e já ganhou vários prêmios, como o Selo Prata do Ministério do Meio Ambiente.



DÁRIO GABRIEL

Cristiane Leitão, primeira-dama da Casa e líder do Comitê de Responsabilidade Social

a geração de emprego e renda para diversas pessoas. “O destino que a Casa dá a esses materiais torna o processo ainda mais especial, pois tudo é doado para associações cadastradas, o que contribui diretamente para o trabalho e sustento de muitas famílias”, destaca.

A Associação de Recicladores Amigos da Natureza (Aran), localizada no bairro Bonsucesso, em Fortaleza, é uma das quatro associações hoje beneficiadas. A entidade busca o material uma vez por semana. Quando o caminhão chega, é descarregado por parte da equipe e logo vai para a triagem, onde é feita a separação do resíduo. Em seguida, ele será vendido e transformado em renda para os 37 associados - desses, 27 são mulheres. “Todo o nosso sustento e dinheiro para pagar uma água e uma luz sai daqui de dentro”, destaca a presidente e fundadora da Aran, Maria Conceição da Silva Sousa, de 56 anos.

PAPEL SOCIAL

A primeira-dama da Casa e líder do Comitê de Responsabilidade Social, Cristiane Leitão, ressalta que o trabalho de gestão de resíduos sólidos da Assembleia Legislativa reúne questões importantes e urgentes não só no Ceará, mas em todo o mundo - além de contribuir para a sustentabilidade do planeta, ainda propicia



BIA MEDEIROS

Gestor da Sala de Gestão de Resíduos Sólidos, Eugênio Pacelli



Se não fosse a gente, o meio ambiente já tinha acabado. Você imagina todo esse material no meio do mundo? Então a reciclagem beneficia o meio ambiente e ainda nos ajuda a ter nossa renda, nosso salário, nossa sobrevivência.”

Maria Conceição da Silva Sousa, Presidente e fundadora da Aran.

Por ser um galpão pequeno, no térreo da residência da mãe da dona Maria Conceição, as equipes vão se revezando no trabalho. Um grupo sai pelo bairro em busca de outros materiais e o outro fica para fazer a triagem do que vai chegando.

Sobre o apoio da Assembleia, que também dá assistência aos trabalhadores e trabalhadoras em diversas áreas da saúde e bem-estar, dona Conceição se diz muito grata. “A ajuda não se restringe apenas aos recicláveis, também ganhamos consultas médicas e atendimento dentário”, afirma. Ela lembra, inclusive, que a primeira-dama da Assembleia, Cristiane Leitão, fez uma reunião com todos os integrantes que finalizou com a entrega de cestas básicas. Segundo Maria Conceição, essa ajuda é muito valiosa, tendo em vista que a maioria das integrantes são mães de família e têm filhos pequenos. “Muitas inclusive não recebem por semana e passam necessidade, então toda ajuda é muito bem-vinda”, comemora.

Apesar da vida sacrificada e do serviço pesado, dona Conceição diz que o trabalho já foi bem mais difícil. Acompanhada da mãe, durante muitos anos ela sobreviveu apenas das montanhas de lixo do antigo aterro do Jangurussu. “Meu pai faleceu e deixou os filhos todos pequenos, eu tinha 13 anos. A gente começou a catar e vender para trazer comida para dentro de casa. Quando o aterro fechou, saí de lá e vim morar nessas casas que são mutirão. Aqui dentro eu vi que tinha outras mulheres que também precisavam trabalhar, formamos um grupo e do grupo virou uma associação”, lembra, orgulhosa da sua atividade.

“Se não fosse a gente, o meio ambiente já tinha acabado. Você imagina todo esse material no meio

do mundo? Então a reciclagem beneficia o meio ambiente e ainda nos ajuda a ter nossa renda, nosso salário, nossa sobrevivência”, destaca dona Conceição, que encerra fazendo um apelo: “Além desse apoio que recebemos da Assembleia, cada um poderia fazer a sua parte, não misturando o material reciclável com o lixo, porque, quando o catador passar, ele não vai precisar rasgar a sacola, ele pega o material, põe na carroça e vai embora”, concluiu.

O descarte no lugar certo pode ajudar uma família que vive da reciclagem. Além disso, ajuda a manter os ambientes limpos, sendo uma questão de respeito com o próximo, com a natureza e consigo mesmo.

MARCOS MOURA



Presidente e fundadora da Aran, Maria Conceição da Silva Sousa



FOTO BIA MEDEIROS

Coletores para o descarte correto de pilhas

EDUCAÇÃO

A orientadora da Célula de Sustentabilidade e Gestão Ambiental, braço importante do Comitê de Responsabilidade Social, Conceição Machado, afirma que a célula promove um trabalho contínuo para aumentar o engajamento tanto dos servidores como do público externo, destacando que, em 2023, novas capacitações e ações serão efetivadas, buscando sensibilizar sobre a importância da coleta seletiva, desde o momento do descarte até chegar à Sala de Resíduos.

“O papel é um dos principais recursos a que damos atenção. Por ser algo bastante consumido e presente em diversos setores, tentamos sensibilizar por um uso mais eficiente”, destaca Conceição. A meta para este ano, pontua a orientadora, será buscar parcerias federais de forma a impulsionar as ações já desenvolvidas e inspirar os órgãos do Estado e todos os municípios cearenses na cultura da sustentabilidade.



BIA MEDEIROS

Orientadora da Célula de Sustentabilidade e Gestão Ambiental, Conceição Machado



Materiais que podem ir para a coleta seletiva

RECICLÁVEIS

- **PAPEL:** caixa de papelão, jornal, revistas, cadernos, embalagens de papel e embalagem longa vida (leite, suco). É importante que os papéis estejam secos.
- **PLÁSTICO:** garrafas e copos de plástico, pet de refrigerante e água, embalagens de produtos de limpeza, sacos plásticos, frascos de cremes, brinquedos e isopor.
- **VIDRO:** garrafas, copos, jarras, vidros de conserva, frascos de vidro em geral.
- **METAL:** latas de alimento e bebidas, tampinhas de alumínio, arames, fios, pregos e parafusos, embalagens de metal.

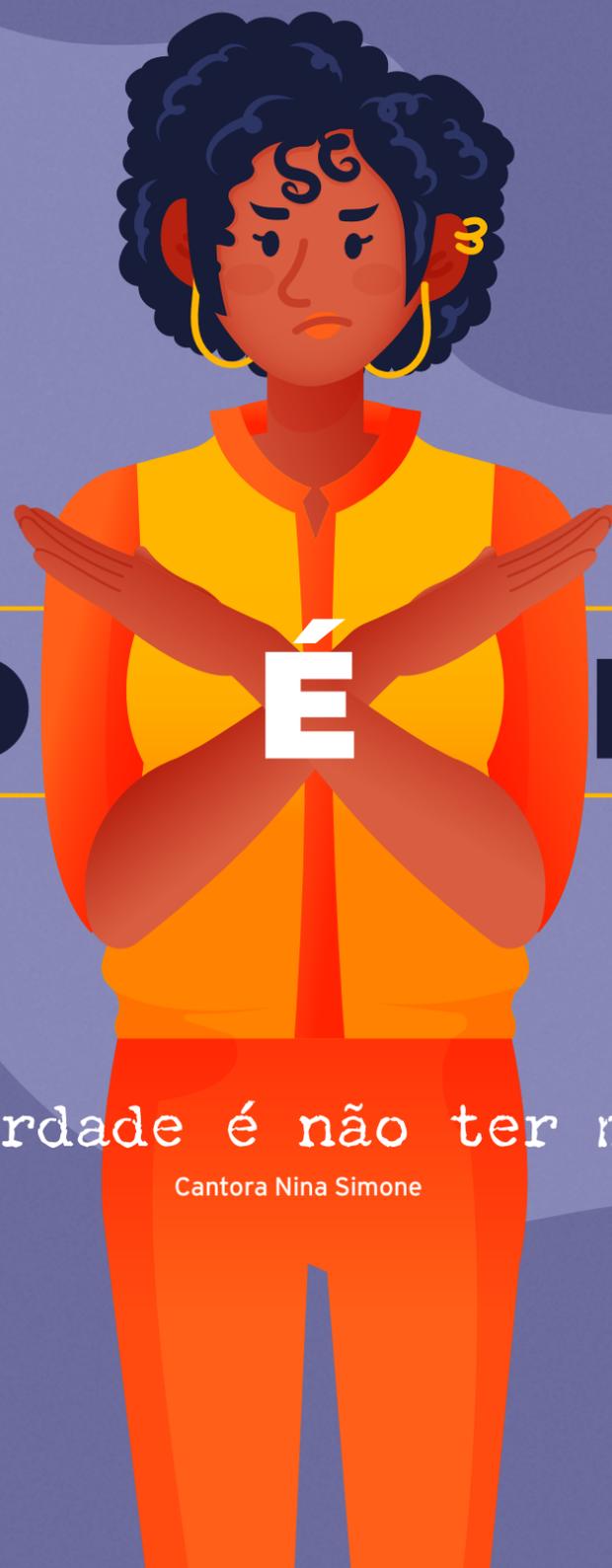
NÃO RECICLÁVEL

- **REJEITO** (sujo, inútil, contaminado): Guardanapos de papel, papel-toalha, papel higiênico e copinho descartável sujo de café.

OUTROS RESÍDUOS

- **ELETRÔNICOS:** Televisão, celular, mouse, teclado, fones de ouvido, fontes, CDs etc.
- **TÓXICOS:** Pilhas, baterias, lâmpadas: depositar nos coletores exclusivos da Assembleia.

A violência contra as mulheres não respeita hora ou local. Ela acontece de maneira quase onipresente e endêmica. Agora, num desses locais onde o assédio é mais comum, as mulheres ganharam uma aliada tecnológica. Através do aplicativo Chama a Nina elas podem denunciar qualquer tipo de violência, das simples às mais graves, e com isso tentam reduzir essa prática para lá de abusiva



NÃO É NÃO

“Liberdade é não ter medo”

Cantora Nina Simone

Texto: Rita Freire | rita.freire@al.ce.gov.br |

Fotos: Rodrigo Carvalho\Etufor

“Avisa quando chegar”. Qual mulher nunca ouviu essa frase? O pedido guarda em si uma prece e uma preocupação que, infelizmente, têm fundamento. Mais de 86% das brasileiras já foram vítimas de assédio em espaços públicos, segundo levantamento da ONG ActionAid. De acordo com a pesquisa, o transporte público é onde elas mais têm medo de sofrer abordagens indesejadas. Esse medo da violência pode se tornar um grande obstáculo no acesso à cidade e às oportunidades que ela oferece. O assédio pode acontecer de diversas formas, desde um olhar insistente e intimidante até uma cantada. Em casos mais graves, existe o contato físico indesejado. Em todas as situações descritas, o receio de reagir ou denunciar o agressor ainda é bastante comum e uma realidade entre as mulheres.

Para ajudar as vítimas a denunciarem os agressores, a pernambucana Simony César, de 28 anos, resolveu agir e criou a Nina. Ela desenvolveu a plataforma tecnológica enquanto cursava Design na Universidade Federal da Paraíba. O nome do aplicativo é uma homenagem à cantora Nina Simone, ativista

pelos direitos civis dos negros na época de segregação racial institucionalizada nos Estados Unidos. O documentário “What Happened Miss Simone?” (“O que aconteceu, Senhorita Simone?”, em tradução livre) reproduz uma entrevista de Nina em que um repórter, naquele contexto, pergunta à cantora o que é liberdade. A célebre frase “liberdade é não ter medo”, dita pela artista, marcou Simony e foi o ponto de partida em sua pesquisa.

“É difícil achar uma mulher brasileira que não tenha passado por algum tipo de situação dessas no ônibus ou no metrô”, relata a idealizadora do aplicativo. Em 2016, Simony inscreveu o Nina em alguns editais. Na ocasião, acabou finalista de um concurso que permitiu que ela tivesse contato direto com algumas prefeituras. A Prefeitura Municipal de Fortaleza demonstrou interesse na tecnologia.

FORTALEZA PIONEIRA

Em formato de projeto-piloto, a capital cearense foi pioneira no uso da ferramenta no Brasil, implantada no ano de 2018, por meio da Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor). Com isso, a capital cearense foi a primeira a dar boas-vindas ao Nina.



Em sua primeira versão, a ferramenta funcionava integrada ao aplicativo Meu Ônibus. De acordo com dados da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos (SCSP), em seus primeiros meses de funcionamento, a plataforma registrou 930 casos de assédio em ônibus, pontos de parada e terminais de integração da cidade, uma média superior a oito casos por dia. A iniciativa teve bastante repercussão e apoio de várias autoridades locais, órgãos públicos e entidades. Além disso, a Nina contou com apoio dos times Ceará e Fortaleza, as duas maiores equipes do futebol cearense.

Foi durante um clássico da Copa do Nordeste realizado em 2019 que os clubes entraram em campo com camisas e faixas alusivas à campanha de conscientização Respeito Coletivo.

NINA 2.0

Para dar mais segurança e agilidade às denúncias, a Prefeitura de Fortaleza lançou, em setembro de 2022, a nova versão do aplicativo Nina. A versão 2.0 pode ser acessada tanto pelo aplicativo Meu Ônibus, quanto pelo WhatsApp. Além do envio de fotos e vídeos, a ferramenta também possibilita a geração de um mapa de calor que permitirá a identificação de linhas com mais denúncias. O objetivo é gerar um banco de dados que possibilite a análise do problema e planejamento de ações de combate e prevenção, contribuindo para a criação de políticas públicas que tornem o município mais seguro e inclusivo para toda a população, principalmente para as mulheres.

Segundo a titular da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, Cristhina Brasil, a avaliação dos primeiros meses do Nina 2.0 é positiva. “Quanto mais as mulheres de Fortaleza e as pessoas que se sentem importunadas no transporte público denunciarem, mais evidências para buscar coibir esse tipo de crime nós teremos”.

Quem faz a denúncia pode incluir o relato e as imagens em um Boletim de Ocorrência, que pode ser formalizado pela vítima na delegacia mais próxima. Entre setembro e dezembro de 2022, a maior parte das denúncias foram realizadas pela própria vítima (118), que, frequentemente, é mulher. A faixa etária das pessoas que denunciam é, em sua maioria, de 21 a 40 anos. As testemunhas também podem denunciar os casos que acontecem em maior incidência no interior dos ônibus.



Simony - CEO NINA



É difícil achar uma mulher brasileira que não tenha passado por algum tipo de situação dessas no ônibus ou no metrô”.

Simony César, idealizadora do aplicativo

Entre os casos relatados, tem-se a maior ocorrência de encoxar/apalpar (57), intimidação (22), tocar-se ou se mostrar (21), perseguição (12), fotos não autorizadas (07) e outros (31). Aproximadamente 60% das denúncias são feitas após o ocorrido, mas também podem ser feitas no momento em que acontece o ato criminoso.

A estudante Tayssa Nobre, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), reconhece a otimização que o aplicativo traz para realizar as denúncias. “É de muita importância, principalmente porque os canais que nos ligam a uma denúncia dentro do ônibus não são tão discretos, caso haja alguma situação de assédio. É útil e também otimiza o tempo do processo, que envolve desde a inscrição da denúncia até a apuração do caso”.

Ela declara que se sente mais segura com o aplicativo e, apesar de ser uma medida paliativa, as mulheres não devem deixar de denunciar. “Sim, fica a sensação de mais segurança. Embora saiba que, para nós mulheres, estar em um transporte público é estar sempre em alerta, não podemos deixar de reclamar nossas vozes, seja de maneira direta, seja de forma digital. Então espero que, por mais que o aplicativo seja uma medida paliativa de remediação, nos auxilie no combate ao assédio do dia a dia”.

A universitária Laura Tainá, do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade de Fortaleza, disse que o Nina é importante por trazer segurança às pessoas mais vulneráveis a assédios, como mulheres. Para Laura, o aplicativo deverá ajudar no combate ao assédio, facilitando a denúncia, apesar de apenas fazer parte de uma série de medidas que devem ser tomadas.

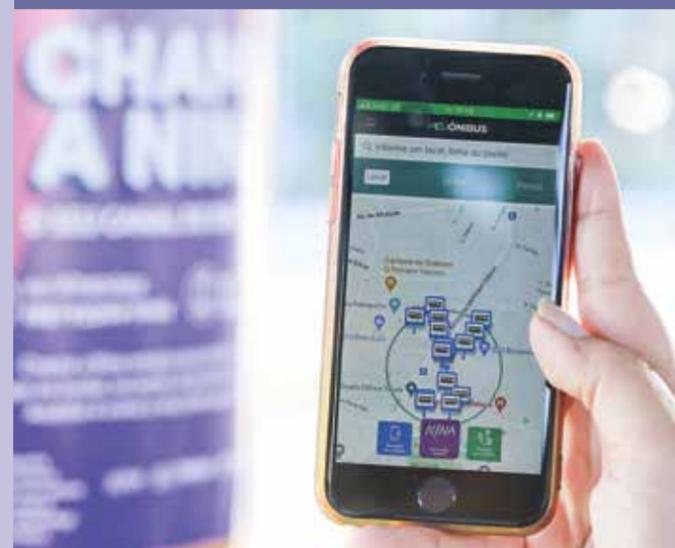
Para que o acolhimento das mulheres seja feito em todas as instâncias municipais, a ferramenta envolve a articulação de diversos órgãos da capital cearense. Entre eles estão o Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência Francisca Clotilde, que fica na Casa da Mulher Brasileira, e a Guarda Municipal de Fortaleza, que costumam ser os primeiros acionados em casos de violência de gênero no transporte coletivo.

O projeto conta ainda com o envolvimento da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, Fundação Citinova, empresa administradora dos terminais (Socicam), além do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Ceará (Sindiônibus).



COMO FUNCIONA

- A vítima ou testemunha do assédio, seja no interior dos ônibus, nos terminais, pontos de parada ou em qualquer local da cidade, aciona o Nina por meio do aplicativo Meu Ônibus ou pelo WhatsApp com o número (85) 93300-7001.
- Fornece os dados e informações sobre o fato, identificando o número do veículo ou placa, local e horário. Com a nova versão da ferramenta, é possível também anexar fotos e vídeos na denúncia pelo WhatsApp. O Nina registra e alerta automaticamente os órgãos competentes e equipes de videomonitoramento, que são acionados para a busca de imagens do assédio, caso o espaço tenha cobertura de câmeras.
- Em seguida, a vítima ou testemunha recebe em seu e-mail um documento com todas as informações fornecidas no registro e orientações para atendimento psicossocial e jurídico. É importante que a vítima formalize a denúncia na delegacia mais próxima, por meio do Boletim de Ocorrência (BO), que pode ser feito com provas coletadas pela Nina para aplicação da Lei da Importunação Sexual, em vigor desde 2018.



QUANDO A UNIÃO PERMITE SER FORTE

Há 19 anos, a ONG Velaumar (Assessoria, Desenvolvimento & Cidadania) presta serviços aos moradores do Poço da Draga, na Praia de Iracema, em Fortaleza



Texto: Fátima Abreu | fabreu@al.ce.gov.br | **Fotos:** Marcos Moura

A entidade foi criada no dia 28 de janeiro de 2004, por um grupo de moradores, tendo à frente Rocilda Nobre de Lima, que bem antes presidiu, por dez anos, a Associação dos Moradores do Poço da Draga (Ampodra). Hoje, a Ong Velaumar é conduzida pela filha da fundadora, Izabel Lima. “Era uma mãe solo de 10 filhos, três deles adotados, que trabalhava em casa de família e que fez até a quarta série fundamental, mas com um espírito de empoderamento de nunca se permitiu ser submissa à vontade de outros sem questionar por quê.”

De acordo com Izabel Lima, o maior desafio de sua genitora foi enfrentar uma sociedade patriarcal e não se calar diante dela, ultrapassando desafios perante o poder público nas tentativas de remoção dos moradores da Comunidade do Poço da Draga. “Os nossos

valores e nossa atuação são regidos pelos pilares de igualdade, dignidade, empatia, empoderamento das comunidades, responsabilidade e justiça social. Reafirmamos ainda a força do Povo do Mar, pela resistência das comunidades litorâneas”.

O registro dos moradores no Patrimônio da União com a cessão real de uso foi uma das conquistas da ONG, apontada por Izabel Lima, além dos cursos profissionalizantes (audiovisual, doces e salgados, manicure, barbearia, cortes e costuras, entre outros) aos moradores, a casa Alpendre e o Centro Comunitário Luiza Távora

A organização não governamental sem fins lucrativos tem como missão promover ações de transformação social em comunidades de Fortaleza, com ênfase na Comunidade do Poço da Draga. Por meio de atividades sociais, culturais, esportivas e recreativas, o objetivo é desenvolver valores universais, indispensáveis à formação de qualquer indivíduo.

Para desenvolver tantas atividades, conta com a parceria do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), do Sindicato dos Fazendários do Ceará (SINTAF) e outras instituições. Também participa de atividades pertinentes à regularização da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Poço da Draga, instrumento urbanístico criado pelo Plano Diretor de Fortaleza, em 2009, que traria mais segurança contra as ameaças de remoção.

Impressiona o visitante da primeira vez o amontoado de casas, tão próximas que parecem ser uma única residência. E depois de ouvir grande parte das pessoas que se dispuseram a atender à reportagem, percebe-se que as famílias ali reunidas se tornam única. Isso porque cada um cuida do outro. Todos se conhecem. É provável que essa seja a razão de as atividades da ONG apresentarem resultados positivos.

MULHERES DO POÇO

A simpatia é uma marca das mulheres que participam das atividades da ONG Velaumar. Taneide Maria da Silva é moradora há 56 anos. Mãe de quatro filhos, é avó de quatro netos. Recebe o benefício de cesta básica, participa dos cursos, assim como os filhos, e ajuda nos serviços gerais da sede da ONG situada à rua Viaduto Moreira da Rocha, 74.

Nadia Maria dos Santos Lima, costureira há mais de cinco anos, fez o curso e deu início com as demais

participantes a uma cooperativa. Ela também faz concertos. Tem um casal de filhos e 11 netos. Está fazendo um curso da comunidade criativa no qual aprendeu a fazer sacolas e porta-celulares, a partir da reciclagem de sacolas plásticas de supermercados. O produto é divulgado no Instagram, o que permite a clientela.

A oficina de corte e costura funciona num pequeno espaço do Pavilhão Atlântico, que já abrigou uma creche, uma delegacia e um posto de saúde. Já foi escola da comunidade durante 30 anos, conduzida pelas Irmãs Josefinas, e hoje faz parte do dia a dia dos moradores. A oficina funciona há mais de 5 anos e começou com 30 mulheres qualificadas – hoje dez delas permanecem. Segundo Izabel Lima, as costureiras formadas foram melhorando a situação financeira, compraram suas próprias máquinas e hoje trabalham em casa, o que permite a elas cuidarem também dos filhos.

A clientela é formada por pessoas da própria comunidade, que fazem recortes, e os feirantes da Feira José Avelino, no Centro de Fortaleza. O volume de roupas pode chegar até 400 peças. De acordo com Izabel Lima, a qualidade do serviço e a propaganda boca-a-boca de feirantes – muitos deles moradores do Poço da Draga – auxiliam na divulgação do trabalho das costureiras. Todo o dinheiro, conquista do trabalho, é rateado entre elas de forma igual: para as que costumam, que cortam e as que engomam as peças.



Izabel Lima e as companheiras da associação

Geovana Silva de Lima, 54 anos, diz que já “ganhou muito dinheiro” com a venda de salgados e hoje produz dindim de variados sabores, a exemplo de amendoim, chocolate, paçoca, batata doce com coco, abacate, castanha de caju e milho. A venda diária de cerca de uma hora pode render até R\$ 80,00.

Maria Ivoneide Goes da Silva, 57 anos, mãe de 4 filhos e avó de 4 netos, nasceu no Poço da Draga, é artesã e memorialista. Lançou um livro em 2019, com acervo de fotos de moradores que começou com santinhos de falecidos, que ela ganhava durante as missas de sétimo dia= que frequentava. A obra, intitulada “Território da Memória” e fonte para “muita gente de faculdade”, foi publicada pelo Rastros Urbanos, grupo de estudos e pesquisas vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFC, coordenado pela Profa. Dra. Cristina Maria da Silva e pelo Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante.

O gosto pela fotografia começou na adolescência, período em que fazia flagrantes dos vizinhos com a sua Polaroid e hoje pelo celular. Muitos dos flagrados crianças hoje são adultos. No seu acervo é possível conhecer fatos marcantes da história dos moradores do Poço da Draga, como a enchente de 1980, que causou grandes estragos, e a mudança das ruas estreitas com a construção de casas de tijolos.

Ivoneide, no momento, está trabalhando em um novo livro, desta vez contando a história dos saraus que ocorrem na casa de dona Iolanda, assim conhecida, mas cujo nome de batismo é Francisca do Nascimento.

O projeto desenvolvido na comunidade com a participação de moradores – a maioria mulheres viúvas – acontece uma vez por mês, às quintas-feiras. No local, que se tornou, ao longo do tempo, um reduto para confraternizações, elas cantam, dançam e esquecem os problemas cotidianos. O sarau é mais uma iniciativa da ONG Velaumar, realizado em parceria com AAFEC/ Fundação Sintaf – também participam as coordenadoras do Rastros Urbanos.

Outro parceiro fundamental é o geógrafo Sérgio Rocha, estagiário da Funceme, que iniciou um projeto de visita guiada à comunidade, o que permitiu a divulgação do trabalho de Ivoneide. Maria de Fátima Silva e Ana Cristina Rodrigues são responsáveis pela compostagem comunitária, projeto do ambientalista João Carlos Goes.



Meu desafio é conseguir melhorar como pessoa a cada dia e aprimorar meu conhecimento a favor de uma sociedade humana e igualitária, que respeite as diferenças de escolhas, e que antes de partir possa ver o Poço urbanizado e que atenda as demandas de nossas necessidades ambientais, econômicas e sociais.”

Izabel Lima 56 anos, graduada em Pedagogia, graduanda em Direito, especialista em Pedagogia Popular e Arte em Educação).

O nome Velaumar faz alusão à expressão usada corriqueiramente por pescadores quando saem para o trabalho no mar: “Vela ao mar!”. Na verdade, apesar de tudo – dificuldades financeiras e a lida diária com o mar e o seu humor – há poesia em tudo que se faz. Aqui, o ser poeta é o altruísta, inspirado pela beleza da natureza. É o homem com a sua lida e o prazer imensurável de dominar com o olhar e os braços a imensidão oferecida. E, ao final de toda essa convivência, o que mais se deseja é alimentar a família.

SAIBA +



No ano passado, o programa Siga-me, da TV Assembleia (canal 31.1), destacou a exposição “Poço115:

Rastros da Cidade” (assista no youtube acessando o qr-code), mostra que esteve em cartaz no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC), no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, com a participação dos curadores Álvaro Graça Júnior e Felipe Camilo. A exposição é fruto também da tese acadêmica de Felipe Camilo, intitulada “Comunidade Visível: Narradores de Imagens e Memórias do Poço da Draga”. É uma parceria da MAC Dragão, a ONG Velaumar, o Laboratório das Artes e das Juventudes (Lajus) e o Grupo de Estudos e Pesquisas Rastros Urbanos da Universidade Federal do Ceará (UFC), com apoio do IFoto.

O programa Identidade Cultural apresentou o projeto Comunidades Criativas, que promove oficinas de moda, design e reúso de resíduos plásticos com artesãs de comunidades da Praia de Iracema. Quinze artesãs das comunidades Poço da Draga e Graviola, ambas na Praia de Iracema, participam do projeto, que seguiu até dezembro de 2022.

O projeto “Comunidades Criativas – Arte, Cultura e Sustentabilidade” é uma realização do Instituto Ecocult, com apoio institucional da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) e apoio da ONG Velaumar e do Porto Dragão.



Retrato de Rocilda Nobre fundadora da entidade



Geovana Silva de Lima

POÇO DA DRAGA

O Poço da Draga completa, em maio de 2023, 116 anos. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, 2.029 pessoas residem no local. A comunidade, localizada por trás da Caixa Econômica Cultural de Fortaleza, estende-se até o litoral da Praia de Iracema.



Maria Ivoneide Goes da Silva

Tecendo um novo caminho

No sistema prisional cearense, projeto de artesanato promove humanização, capacitação profissional e ressocialização dos internos

Texto: Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br

Fotos: Dário Gabriel

Atrás de muros altos, cercados por grades e segurança reforçada, homens e mulheres privados de liberdade encontram no artesanato a saída para uma nova realidade. Silêncio e concentração no salão, onde o único barulho é do canto dos pássaros, ali a imaginação ganha asas para voar. As mãos habilidosas dos internos se entrelaçam, com afeto e cuidado único, as formas coloridas vão surgindo na ponta da agulha e os sentimentos vão sendo transformados em roupas, bolsas, bonecos, colchas de cama e outros artigos. Esse é o cenário do projeto Arte em Cadeia, iniciado no ano de 2021 nas unidades prisionais do Ceará. A ação é

promovida pela Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso (Cispe), da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP).

Em Itaitinga, 174 internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa (IPF) se reúnem em salas equipadas com mesas e máquinas de costura, oito horas por dia, para fazer o artesanato. No início, elas passam por um processo de aprendizagem e capacitação profissional, no qual desenvolvem suas habilidades. Após essa etapa, estão livres para criar e inovar nas técnicas de crochê, filé, bordado, vagonite, ponto-cruz, macramê, renda tenerife e fuxico. A dedicação na fabricação das peças é exclusiva, o que acelera o processo produtivo – em poucos dias os artigos são finalizados.

“No ano de 2018, eram dezesseis mulheres trabalhando com artesanato, hoje são 174 internas artesãs”, celebra Maria do Amparo Nascimento, detenta e multiplicadora do Arte em Cadeia no IPF. Há cinco anos, ela encontrou no ofício estímulo profissional e expectativa de melhores condições de ressocialização. “A minha gratidão é imensa por esse projeto grandioso e pelo incentivo de trabalho, no qual me formei como artesã e tenho até carteira profissional. Agradeço também às oportunidades de estudos oferecidas na unidade, já fiz cursos de coaching e eletricitista aqui”, conta Amparo.

A interna Francinara Sousa recebeu capacitação

e está há oito meses no projeto. “Essa é uma oportunidade para a gente desenvolver uma profissão e poder trabalhar quando sair daqui. Através de várias oficinas aprendi a fazer artesanato com fuxico, crochê, bordados de ponto cruz e ponto corrente”, afirma.

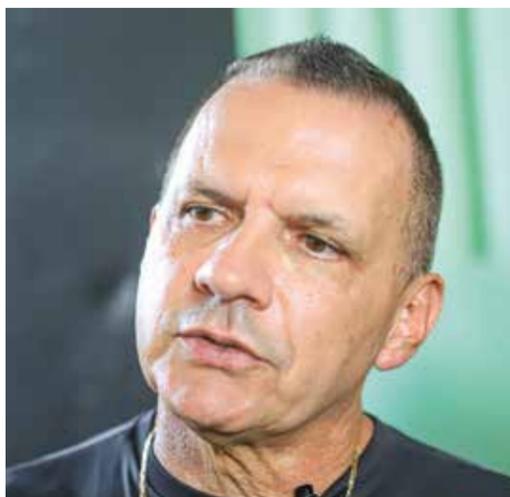
Outra participante é Valbenia Aguiar, que ingressou no projeto há dez meses, aprendeu a costurar e já faz planos para quando estiver em liberdade. “A gente fica querendo mudar de vida né? Graças a Deus o presídio feminino dá muitas oportunidades, e essa é uma delas. Quando eu chegar lá fora, pretendo colocar em prática tudo o que desenvolvi aqui e quem sabe ter uma máquina de costura para trabalhar por conta própria”.



“No ano de 2018, eram dezesseis mulheres trabalhando com artesanato, hoje são 174 internas artesãs.”

Maria do Amparo Nascimento, detenta e multiplicadora do Arte em Cadeia no IPF





INCLUSÃO

De acordo com o secretário estadual de Administração Penitenciária, Mauro Albuquerque, um estudo do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) revelou que a reincidência no Ceará caiu para 23% nos últimos quatro anos. “Enquanto na maioria dos estados 50% dos egressos reincidem nos três primeiros meses de liberdade, a gente está em 1% nessa questão. Isso porque os nossos internos são capacitados no sistema prisional, a Cispe acompanha e encaminha para o emprego”, destaca.

Nesse contexto, Albuquerque ressalta a importância de o Estado oferecer oportunidades de capacitação profissional e inclusão. “Vi uma pesquisa recente que dizia que o maior problema no mercado hoje não é o desemprego, e sim a falta de qualificação. E isso é o que nós estamos fazendo, porque se essas pessoas tivessem sido capacitadas na juventude, 50% não estaria aqui”.

Mauro Albuquerque acrescentou ainda as vantagens da iniciativa. “Em vez de ficar ocioso na cela, o interno trabalha o dia todo com o artesanato, o que também funciona como uma terapia, pois nesse momento ele não se sente preso, e sim como se estivesse em uma indústria trabalhando”. Ele ressalta ainda o diferencial dos produtos fabricados. “O mais interessante é que você vê o talento e o capricho de cada um, o que resulta em peças bem específicas, obras únicas, diferente do que vemos no segmento industrial”.



“

O projeto Arte em Cadeia vem mudando e transformando vidas, dando ao interno uma oportunidade real de escolha. Ele só vai para o crime se quiser, se não quiser ele terá condições de autossustentância através do trabalho que aprendeu aqui. E detalhe: os artigos fabricados por eles são de muita qualidade. Com a venda dos produtos é possível ganhar mais dinheiro do que um trabalhador assalariado.”

Mauro Albuquerque, secretário estadual da Administração Penitenciária.

“Além de tirar a pessoa da cela todos os dias, para mim o artesanato em crochê é importante porque muda a mente da gente de maneira geral”.

Yuri Nogueira, interno artesão

Os artigos produzidos no sistema prisional são vendidos em uma loja no Centro de Turismo do Ceará (Emcetur) e nas feiras itinerantes. A renda obtida é revertida em prol do projeto, para aquisição de novos materiais e continuidade das atividades. As detentas e os detentos artesãos, além de aprenderem um novo ofício, recebem a remição de pena de um dia para cada três dias trabalhados.

Conforme o secretário, a meta é expandir o artesanato no sistema prisional. “Atualmente, o Arte em Cadeia é realizado em sete unidades da Região Metropolitana de Fortaleza, beneficiando cerca de 1.400 pessoas privadas de liberdade. A meta é colocar nas

15 grandes unidades prisionais do Ceará, para atender três mil internos”, estima Mauro Albuquerque.

Em Itaitinga, o projeto está presente no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPF), na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Jucá Neto (CPPL 3), no Instituto Penal Professor Olavo Oliveira II (IPPOO II) e na Casa de Privação Provisória de Liberdade Agente Elias Alves da Silva (CPPL 4), além do Centro de Detenção Provisória (CDP) e da Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes (UP-Imelda), em Aquiraz, e da Penitenciária Francisco Hélio Viana de Araújo, em Pacatuba.



REDE ARTESÃ

O artesanato tem possibilitado novos horizontes aos 220 detentos da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Jucá Neto (CPPL 3), como é o caso do Yuri Nogueira, que há três anos iniciou o aprendizado no crochê. “Comecei em uma turma de 15 pessoas. Passamos seis meses aprendendo e, depois desse tempo, nós começamos a trabalhar e a produzir para a gente”. Ele faz parte do projeto Rede Artesã, outra iniciativa da Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso (Cispe), da Secretaria de Administração Penitenciária.

Yuri ressalta que os artigos de crochê são muito rentáveis, e o valor da venda dos produtos beneficia a família. “Hoje o que eu mais faço é o boneco Amigurumi (bicho de pelúcia de crochê), mas aqui a gente fabrica de tudo um pouco: capas para botijão de gás e garrafão de água, jogo de mesa, sousplat, tapete e chaveiro. A venda desses produtos garante um dinheiro extra para ajudar em casa”.

Conforme o policial penal e coordenador da Cispe, Alexandre Pirajá, as peças produzidas pelos internos são entregues à família, que fica responsável pela comercialização dos produtos, gerenciamento da renda obtida e aquisição de novos materiais para a fabricação dos artigos. “A ideia do projeto é agregar, unindo a participação do familiar junto ao interno”.

Em reconhecimento às habilidades desenvolvidas no Arte em Cadeia, os participantes podem requerer a identidade artesanal na Central de Artesanato do Ceará (CeArt), através de uma parceria com a Secretaria Estadual de Proteção Social. “A gente agenda uma visita ao presídio e vem um artesão profissional da CeArt para avaliar o interno na técnica de artesanato em que ele deseja ser reconhecido, seja o crochê, o ponto-cruz, o ponto corrente, a composição de retalhos e outros. Se ele estiver apto, receberá o documento”, complementa Pirajá.



“Quando eu chegar lá fora, pretendo colocar em prática tudo o que desenvolvi aqui e quem sabe ter uma máquina de costura para trabalhar por conta própria”.

Valbenia Aguiar, interna

NÚMEROS

1.400

detentos participam do Arte em Cadeia

7

unidades prisionais do Ceará são beneficiadas com o projeto





JUNIOR PIO

Em janeiro, o governador Elmano de Freitas tomou posse no plenário da Alece



MÁXIMO MOURA

Em fevereiro, o presidente da Alece, deputado Evandro Leitão (PDT), discursou na posse dos deputados para a nova legislatura

A vibrant, stylized advertisement for the 'alcance' program. The background is a dark purple space with stars and geometric shapes. A young woman in a white t-shirt with the 'alcance' logo is jumping joyfully. The text 'PROGRAMA alcance' is at the top in large, bold letters. Below it, a yellow banner reads 'ENEM e VESTIBULARES'. The main headline 'O SALTO PARA UNIVERSIDADE' is in large, bold, orange and white letters. A QR code is located in the bottom right, with the text 'SAIBA MAIS:' above it. At the bottom, the Alece logo and name are displayed, along with the text 'ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ'. A green WhatsApp icon is in the bottom right corner with the text 'CHAMA NO ZAP 85 98125.7919'. The text 'PUBLICIDADE ALECE' is visible on the left side of the image.

**Não conseguiu cobertura
do plano de saúde?**

**Vai
no**

PROCON



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ
PROCON ASSEMBLEIA

**O PROCON ASSEMBLÉA
orienta,
protege e
defende
o consumidor cearense.**

85) 3277.3800 | 85) 3277.3801



Violência contra a mulher é crime. DENUNCIE!



ZAP delas
85 9 9814.0754



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

